



Rodrigo Seefeldt  
(Organizador)

# Registros Históricos do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano

São Lourenço do Sul - RS

Rodrigo Seefeldt  
*Organizador*

Registros Históricos  
do Roteiro de Turismo Rural  
Caminho Pomerano

São Lourenço do Sul - RS

São Paulo  
Pragmatha  
2024

Pragmatha Editora  
www.pragmatha.com.br

Edição: Sandra Veroneze  
Revisão: Cleia Dröse  
Identidade visual: Pragmatha  
Diagramação: Neli Blota Martins  
Foto de capa: Ana Henriqson  
Copyright: Do Autor

Todos os direitos reservados.

Dados Internacionais de Catalogação

R337 Registros históricos do roteiro de turismo rural caminho pomerano: São Lourenço do Sul - RS / Rodrigo Seefeldt, organizador – São Paulo: Pragmatha, 2024.

108 p. : il. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-85-8434-196-2

1.Turismo rural – São Lourenço do Sul (RS). 2.Ecoturismo. 3.Desenvolvimento rural – São Lourenço do Sul (RS). 4.Pomeranos – São Lourenço do Sul (RS) – Identidade étnica. 5.Pomeranos – São Lourenço do Sul (RS) – Usos e costumes. 6.Imigrantes – São Lourenço do Sul (RS) – História. I.Seefeldt, Rodrigo.

CDU 379.85(816.5)

325.14(816.5)

CDD 338.47918165

305.83108165

Catalogação na publicação:

Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

*A história é émula do tempo, repositório dos fatos,  
testemunha do passado, exemplo do presente,  
advertência do futuro.*

*Miguel de Cervantes*

# Sumário

**07** Prefácio

**09** Fundação

**11** O Caminho Pomerano faz parte da minha história de vida

**15** Os Pomeranos em São Lourenço do Sul

**25** A primeira Diretoria da Associação Caminho dos Pomeranos

**27** Segunda Diretoria da Associação Caminho dos Pomeranos

**29** Terceira Diretoria da Associação Caminho dos Pomeranos

**31** Quarta diretoria da Associação Caminho dos Pomeranos

**37** Convidados

**39** A atuação da Agência Maria Faceira no desenvolvimento do Caminho Pomerano

- 41** Memórias Und Andenken
- 43** O resgate histórico e cultural através da Cuca Pomerana
- 47** Explorando o caminho Pomerano: Uma viagem de campo transformadora
- 51** Gratidão aos ancestrais
- 55** Caminho Pomerano: um tesouro cultural de São Lourenço do Sul
- 59** Breve Relato de Experiência Acadêmica com os Pomeranos da Serra dos Tapes/RS
- 67** Museu Cultural Picada Pomerana - Casa Hartmeister
- 73** O Caminho Pomerano...
- 75** Viva o Caminho Pomerano!
- 79** A maioria de uma história secular e singular
- 83** Experiências e vivências de uma mulher pomerana
- 87** O Impacto das Consultorias de Turismo do Sebrae no Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul
- 91** Agência de Turismo Doce Lagoa no Caminho Pomerano
- 97** O desenho inicial do roteiro Caminho Pomerano
- 101** O Caminho Pomerano e o desenvolvimento local e regional
- 105** Considerações Especiais

## Prefácio

Este livro busca resgatar os principais aspectos da fundação, no ano de 2005, da Associação Caminho dos Pomeranos, responsável pela gestão do roteiro de turismo rural Caminho Pomerano, no município de São Lourenço do Sul.

A associação é considerada uma entidade sem fins lucrativos e que exerce atividades de defesa de direitos sociais, com foco no desenvolvimento de ações educativas, artísticas, culturais, bem como a criação de alternativas ao turismo sustentável. Atuando na defesa do patrimônio histórico, arquitetônico, paisagem e saberes da comunidade local, também promove e coordena o Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano, que possui atrativos que recebem visitantes, além de agroindústrias e artesãos.

Sua criação teve como intuito valorizar a cultura tradicional dos povos alemão e pomerano que migraram dos países europeus por volta de 1858 ao município, formando uma colônia próspera e desenvolvida através da agricultura. Outro fator considerado foi a transformação do meio rural, particularmente na relação de produção e trabalho com a modernização da agricultura, atingindo especialmente as famílias de menor poder aquisitivo, efeito esse que fez inúmeras famílias abandonarem suas terras e buscarem novas

formas de vida em cidades grandes no século XX e início do século XXI.

Após a criação da associação, seus membros buscaram executar ações em parceria com agências receptoras, Sebrae, Emater e poder público, para o desenvolvimento do produto turístico com a execução de palestras orientativas, assessorias técnicas e execução do curso de formação de condutores locais.

Atualmente, os visitantes podem conhecer os atrativos do roteiro de turismo rural Caminho Pomerano através da agência receptiva de turismo, que possui papel fundamental no sentido de divulgar o produto turístico na formatação, comercialização de pacotes e condução de turistas e visitantes até as propriedades integrantes do roteiro de turismo rural, assim gerando renda e emprego, seja através das visitas, como também da comercialização de produtos das agroindústrias e artesanatos.

A associação possui cerca de 40 associados que trabalham na preservação histórica, unida à geração de trabalho e renda de maneira responsável e sustentável, agregando valor aos produtos e serviços locais, que possuem características típicas do modo de vida da zona rural e o resgate da cultura e dos hábitos dos alemães e pomeranos.

Por fim, um agradecimento especial à COOPAR/Pomerano e CRESOL pelo apoio cultural para esta obra.

Boa leitura.

*Rodrigo Seefeldt*

## Fundação

A Associação Caminho dos Pomeranos teve sua fundação em uma assembleia de constituição no dia 06 de outubro de 2005, na Comunidade Evangélica de Picada Moinhos, no 6º distrito de São Lourenço do Sul. Para coordenar os trabalhos da assembleia, foi eleito o senhor Alberto Schnitzer, tendo Antônio Klasen como secretário para redigir a ata de fundação.

Na referida assembleia, foi aprovado o estatuto da entidade e eleitos os membros integrantes do quadro social da associação. O Conselho Deliberativo ficou assim composto, pelos titulares Cuniberto Kojven, Inêz Leitzke Blank, Carlos de Souza Gonçalves, Dóris Klasen, Roni Muhlenberg, Ivone Radtke e pelos suplentes Gilmar Lüdtkke, Círio Rodrigues da Silva e Silvia Bork Tessmann. Para o Conselho Fiscal foram eleitos como titulares Milton Feddern, Silmar Fischer e Tiago Thomsen e como suplentes Ingeburg Fedderns Heiden, Solange Duarte e Luciana Zielke. Na Diretoria Executiva: Presidente, José Carlos Neutzling; Vice-Presidente, Mirian Rozane Britto da Costa; Secretária, Marcilda Bartz; 2ª Secretária, Joice Ritter; Tesoureiro, João Gustavo Überbacker e 2º Secretário, Soli da Silva.

Após a posse dos eleitos, o coordenador da assembleia declarou constituída a Associação Caminho dos Pomeranos, com sede na BR-116, km 465, em São Lourenço do Sul.

Relação dos sócios fundadores da Associação Caminho dos Pomeranos: João Gustavo Uberacker, Inêz Leitzke Blank, Silvia Bork Tessmann, Alberto Guilherme Schnitzer, Eurico Dutra, José Carlos Neutzling, Carlos Gonçalves, Ivone Radtke, Romilda Elvira Grimm Hax, Luciana Loescher Zielke, Leonídia Peglow, Marcilda Bartz, Mirian Rozane Britto da Costa, Dóris Klasen, João Heiden, Ingeburg Feddern Heiden, Antônio Klasen, Silmar Fischer, Soli da Silva, Feddern Granitos e Mármore Ltda, Círio Rodrigues da Silva, Solange Maria Klug Duarte, Thurmer e Leitzke Ltda, Tiago Emílio Thomsen, Hilmar Bubolz ME, Ivaldo Kuhn, Arita Klug Hilsinger, Ari Ritter, Silvia Kohn Ritter, Gilmar Lüdtke, Cuniberto Kjoen, Joice Ritter, Charles Gonçalves Bender, Roni Muhlenberg, Doce Lagoa Agência de Turismo Receptivo Ltda, João Pedro Hammes, Cláudio Barboza Vargas, Clara Catarina Schaun Klumb e Bar, Choperia e Restaurante Schulz.

## INTRODUÇÃO

# O CAMINHO POMERANO FAZ PARTE DA MINHA HISTÓRIA DE VIDA

Rodrigo Seefeldt<sup>1</sup>

Surpreendente é o caminho que a vida traça para cada ser humano. Como que um jovem de origem humilde da zona rural poderia imaginar que, ao buscar uma nova oportunidade na cidade, iria se tornar condutor local do Caminho Pomerano e reviver suas origens?

Pois bem, essa é parte da minha história de vida até aqui. No auge dos meus 16 anos de idade, busco na zona urbana de São Lourenço do Sul uma oportunidade de trabalho. Depois de muita insistência, com apoio de um amigo e preenchendo todos os requisitos, me torno estagiário da Secretaria Municipal de Educação, fazendo tarefas rotineiras de entrega de documentos e xerox para todas as escolas municipais.

<sup>1</sup> Condutor Local do Caminho Pomerano, Bacharel em Desenvolvimento Rural e Presidente da Associação Caminho dos Pomeranos (Gestão 2023 – 2025).

Meses depois, surge um curso promovido pela Prefeitura Municipal, Sebrae, Emater e outras entidades, com foco em formar condutores locais que pudessem atuar no recente Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano. Eu mesmo nem sabia do que se tratava, mas convidei alguns amigos, colegas de aula e nos inscrevemos. De longe, nem imaginava que a partir dessa atividade estaria entrando no mundo do turismo rural, cultural, pedagógico e histórico.

O curso iniciou com encontros todas as noites no mês de outubro de 2007, com palestras históricas sobre o povo pomerano realizadas pelo pesquisador e escritor Jairo Scholl Costa (que considero um amigo especial e patrimônio do Caminho Pomerano). Após, tivemos orientações e oficinas sobre a temática do turismo com os instrutores técnicos Daniel Botelho Pinto e Laura Jung Jardim. O curso ainda possibilitou visitas técnicas orientadas aos roteiros de turismo da região e, após estudos históricos, foram realizadas viagens de estudo aos empreendimentos do roteiro Caminho Pomerano. Enfim, após 60 dias de atividades intensas, cerca de 30 condutores locais estavam formados e poderiam atuar no roteiro Caminho Pomerano, acompanhando e contando a formação histórica da Colônia de São Lourenço.

A partir de 2008, começo a atuar de forma efetiva na condução de visitantes aos empreendimentos do Caminho Pomerano. Meu estágio foi transferido para a Secretaria Municipal de Turismo, passando a atuar de forma efetiva nas ações do fortalecimento histórico e do Caminho Pomerano. Entre as atividades estavam a participação em feiras e eventos, palestras em escolas municipais e a realização de passeios ao Caminho Pomerano com alunos da rede municipal de ensino, com foco em propagar a cultura dos pomeranos, que em 2008 comemoravam os 150 anos da chegada dos primeiros 88 imigrantes à Colônia de São Lourenço, em

uma grande programação que percorreu todo o município, marcando ativamente a cultura local.

Registro na memória que em março do ano de 2008 conduzi meu primeiro grupo ao Caminho Pomerano de forma oficial, quando coloquei em prática os aprendizados do curso. Foi um momento inesquecível e que gera uma lembrança emotiva. O frio na barriga que senti em ser responsável por apresentar nossa história e atrativos aos visitantes me motivava até os dias atuais.

O tempo passou e muitos visitantes foram recebidos por mim para conhecer o Caminho Pomerano, sua história, cultura e gastronomia. A própria organização da associação do roteiro passou por desafios e mudanças. A consolidação do roteiro foi efetivada na união de seus associados. Na última década, novos empreendimentos ingressaram no roteiro e qualificaram ainda mais os atrativos, com foco no bem receber o turista e preservar a história.

Nem mesmo as mudanças causadas na sociedade pelos impactos da crise de saúde pública global devido à covid-19, que afetaram o roteiro e empreendedores (atrativos, agroindústrias e artesãos) enfraqueceram o trabalho e dedicação dos associados do Caminho Pomerano. No momento pandêmico e respeitando a legislação sanitária, alternativas de atendimento aos visitantes foram encontradas para receber com segurança as famílias.

Ao ingressar no curso de Bacharel em Desenvolvimento Rural através de Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), busquei qualificar meus conhecimentos para aplicar junto ao Caminho Pomerano. Em todas as disciplinas tive a oportunidade de discutir e debater esse tema. Em 2022, apresentei meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o foco em analisar “Os impactos da pandemia

na atividade do turismo rural: A experiência do roteiro Caminho Pomerano na região sul do RS”. A pesquisa acadêmica foi aprovada pela banca avaliadora, composta pelo orientador Prof. Marcelino de Souza, pela Prof. Camila Traesel Schreiner e pela Prof. Tissiane Schmidt Dolci.

Também tive a oportunidade de liderar o processo de aprovação da lei nº 3.782/2017, que tornou o Caminho Pomerano de relevante interesse turístico e cultural de São Lourenço do Sul e que garantiu de forma significativa a preservação pelo turismo de uma etnia e cultura diferenciada.

Por fim, após mais de 16 anos de dedicação ao Caminho Pomerano, em que minha filha ainda no ventre de sua mãe (2010) conheceu o meu trabalho no Caminho Pomerano, e por tudo que vivenciei até os dias atuais, busquei organizar esse livro para eternizar a história desse importante trabalho realizado através de mulheres e homens que contribuem na preservação da história e cultura pomerana em São Lourenço do Sul, que se constitui num patrimônio histórico e cultural imaterial não somente do povo pomerano, mas do próprio Brasil.

Vida longa ao Caminho Pomerano!

## OS POMERANOS EM SÃO LOURENÇO DO SUL

Jairo Scholl Costa<sup>1</sup>

O povo pomerano foi a mais importante etnia germânica na formação da Colônia de São Lourenço, fundada em 18 de janeiro de 1858. Os pomeranos representam mais de 81% do total da massa imigratória que se estabeleceu na colônia da Serra dos Tapes e que, devido ao sucesso do empreendimento, foi propulsora da criação do Município de São Lourenço do Sul.

Diferentes dos demais imigrantes que vieram para este município, os pomeranos possuem uma origem diversa e também uma língua própria, o que os tornou singulares na massa imigratória.

Os pomeranos são oriundos da Pomerânia, antiga província da Prússia. Sua origem mais antiga remonta à tribo Wende, que acompanhou o avanço dos eslavos rumo ao

---

<sup>1</sup> Advogado, pesquisador e escritor.

Ocidente, os quais ocuparam quase metade da Europa em torno do ano 600 d.C. Os Wendes ocuparam as terras meridionais do mar Báltico, e a esta terra denominaram Po Morje, ou seja, “terra perto do mar”, que originou o nome Pomerânia.

A Pomerânia foi conquistada pelos poloneses por volta do século XI, mas estes não conseguiram estabilizar a ocupação, em face da resistência dos pomeranos.

Como eram politeístas, polígamos e animistas, a solução encontrada pelo Duque Boleslau II da Polônia foi procurar o Bispo Otto de Bingen na Baviera, no sentido de que este cristianizasse os pomeranos. Inicialmente, a tarefa foi dura, porém Otto, percebendo que era um povo de grandes pescadores de arenques (Hering), e que tinha dificuldade na conservação do pescado, pois o sal era muito escasso, começou a enviar com os missionários, também, grandes quantidades deste artigo para que os pomeranos os usassem na salga dos peixes. Também lhes apresentou o arado de ferro, enquanto os dos pomeranos eram de madeira, e igualmente a vantagem de fazerem parte das guildas comerciais. O gesto foi bem recebido e desta forma a pregação do cristianismo foi feita sem maiores dificuldades.

No ano de 1124, os pomeranos, através de seu Duque Wartislaw, receberam o Bispo Otto de Bamberg, iniciando uma aproximação não somente com a Igreja, mas com os estados germânicos.

Naquele tempo, havia forte temor por parte dos pomeranos de que os poloneses pudessem voltar a ocupar a Pomerânia. Através de uma intermediação de Otto de Bingen, os duques pomeranos firmaram acordos de defesa com o rei Lotário da Saxônia, senhor de poderosos exércitos, e com

isto os poloneses abandonaram as pretensões na Pomerânia. Esta, por seu turno, afastou-se do mundo eslavo.

A germanização ocorreu de forma rápida. Os pomeranos atraíram nobres, comerciantes, artesãos e colonos alemães para se estabelecerem no território da Pomerânia. Logo, a própria língua wende, de raiz eslava, foi sendo abandonada em favor do Platt-Deutsche, um dialeto de forte vertente saxônia falado durante a Idade Média ao longo dos mares do Norte e Báltico. Os pomeranos o incorporaram, mas como não conseguiram absorvê-lo por inteiro usaram desinências gramaticais wendes, o que levou ao nascimento da língua pomerana, ainda falada em São Lourenço do Sul.

Mais tarde, após inúmeras guerras com poloneses, suecos, dinamarqueses e russos, firmou-se a posse da Pomerânia pelos estados germânicos, como Prússia-Brandenburgo, e finalmente, após as guerras napoleônicas, no ano de 1817, surgiu a Província Prussiana da Pomerânia.

Quando os pomeranos chegaram a São Lourenço do Sul, em 1858, eles aportaram como cidadãos do Reino da Prússia, devendo se ressaltar que o nascimento da Alemanha somente veio a ocorrer no ano de 1871.

Em 1945, com a derrota da Alemanha Nazista, a Pomerânia deixou de existir politicamente. Foi entregue ao domínio da Polônia e os pomeranos obrigados a abandoná-la, sendo deslocados pelo Exército Vermelho para além da linha dos rios Oder e Neisse, que na cidade de Stettin eram a divisa entre a Polônia e a República Democrática Alemã, mais conhecida como Alemanha Comunista, que estava na esfera de influência da União Soviética, enquanto a República Federal da Alemanha estava no círculo de influência dos Estados Unidos da América, Grã-Bretanha e França.

Em 1990, como resultado da reunificação da Alemanha, a parte ocidental do antigo território da Pomerânia voltou a integrar a Alemanha, com o nome de Mecklemburg-Vorpommern. Porém, a Pomerânia, inteira e unida como era, deixou de existir para sempre.

Os pomeranos eram pescadores, notáveis construtores de barcos e experimentados marinheiros; mais tarde, também agricultores. Tornaram-se exímios plantadores da batata inglesa procedente da América.

Contudo, a explosão demográfica, as guerras napoleônicas, a rigidez do sistema de latifúndios, e o advento da máquina a vapor no campo levaram milhares ao desemprego e conseqüentemente a emigrarem. A grande maioria foi para os Estados Unidos da América, e outros para a Austrália e Brasil, sendo que aqui se dirigiram para o Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, especialmente, o município de São Lourenço do Sul.

Como eram oriundos de terras planas e com poucas elevações, embora levados para as terras altas de São Lourenço do Sul, os mesmos conseguiram encontrar condições de terras e águas para desenvolverem o plantio da batata inglesa e criações de gansos, pelas quais eram famosos na velha Pátria, o que notabilizou São Lourenço ao longo do período colonial.

Os pomeranos são um povo muito apegado aos valores tradicionais, e isto eles trouxeram na sua bagagem para o Novo Mundo, havendo aqui uma reprodução de seus hábitos.

O casamento ou Hochzeit é uma das mais importantes festas. Sua marca mais lembrada é a figura do convidador ou Hochtiedsbirrer. Normalmente, é o irmão mais jovem

da noiva, a quem os pais incumbem de levar o convite do casamento. Ele se veste com as melhores roupas e usa um chapéu com penas ou tiras de tecidos coloridas. O cavalo é enfeitado com fitas e flores.

Ele vai às casas fazer o convite, que é oral. Chegando ao local, ele anuncia numa espécie de ladainha o nome dos noivos, dizendo que terão muito prazer que a família vá ao casamento, que não se preocupem em levar talheres, que a comida e bebida serão fartas, e que haverá muita música e diversão.

Feito o convite, a família, demonstrando que o aceitou, prende no casaco ou chapéu do convidador uma fita colorida. Oferecem licores ou aguardente. Também alcançam alguma quantia em dinheiro, para que o convidador e pessoas por ele contratadas ajudem a receber os convidados no dia do casamento, levando os cavalos para os estábulos, livrando-os de seus arreios e depois preparando-os quando os convidados retornavam.

O Polterowende é um hábito pagão dos pomeranos, que antes do casamento se realizar costumam, com grande estardalhaço, quebrar pratos e jogar ramos verdes de árvores no salão da cerimônia, que são varridos, acreditando que com isto levam junto os maus espíritos.

A canja de galinha com nudel (uma espécie de macarrão) é obrigatória no casamento, pois imaginam que a galinha tem poderes de denunciar a chegada de maus espíritos e assim, se os noivos e convidados a tomarem juntos, terão poderes de perceber e espantar esses sobrenaturais seres de suas casas e vidas.

Também existe o hábito de correr uma caixa entre os convidados para que estes depositem livremente a quantia

em dinheiro que desejarem. No Brasil, esta tradição está ligada ao pagamento dos músicos, já na Pomerânia antiga chamava-se de “dinheiro dos cozinheiros”.

Tradicionalmente, a noiva se casava com um vestido de seda preta e são diversas as versões que explicam os motivos. Existe a de que o preto significava o respeito pela cerimônia, outra seria de que o preto era a cor da roupa das rainhas e princesas, portanto, no dia de seu casamento a noiva sentir-se-ia como uma delas, e também, que seria uma lembrança ainda mais remota da *primae noctis*, costume medieval quando a noiva passava sua primeira noite com o senhor feudal do qual era serva.

Outro detalhe é que sobre a cabeça da noiva colocava-se uma grinalda de murta e o véu.

Os bailes são comuns na vida, mas um deles é especial. É o baile do *kraval*. É o baile no qual num determinado momento uma tira de pano é pendurada no lampião central do salão. É o sinal de que, naquele momento, são as mulheres que passam a convidar os homens do salão para serem seus parceiros nas danças.

As flores fazem parte da vida do pomerano. Invariavelmente, a casa pomerana tem seu jardim. É dele que vêm as guirlandas para os casamentos, batizados, noivados, festas de batizado e mesmo para enfeitar os túmulos. Entretanto, situada no frio norte da Europa, a Pomerânia desfruta de flores por poucos meses, motivo pelo qual suas mulheres desenvolveram a fina habilidade artesanal de dessecarem as flores. Com tanta perfeição as desidratam, que parecem vivas. Por esse meio, os pomeranos têm flores o ano inteiro, para qualquer eventualidade, independentemente da estação.

A culinária pomerana é variada. Pontifica na sua cozinha o uso da batata através de várias formas, como cozidas, fritas ou assadas. Porém, uma espécie de bolinho frito (na forma de um pequeno bife) feito de batata ralada com leite e temperos verdes, chamado de rivelspah, faz sucesso entre pomeranos e não pomeranos, especialmente acompanhando uma sopa de lentilhas.

O repolho salgado em conserva, conhecido por sauerkraut, é importante componente da dieta pomerana.

Também há uma especiaria, que é famosa em toda costa do Mar Báltico e do Mar do Norte, oriunda da Pomerânia. É o peito de ganso defumado. Grandes criadores desta ave, da qual retiram as penas e plumas que forram seus acolchoados para as geladas noites setentrionais, curam o peito de ganso com sal durante um dia. Depois, por mais três ou cinco dias, o peito é defumado lentamente na fumaça de madeiras apodrecidas, sem a presença de chamas. Ao fim do processo, surge uma peça dourada pela gordura por fora e de cor rubi por dentro, que é cortada em finas fatias como um carpaccio. Come-se puro ou deitado sobre fatias de pão preto, acompanhados de vodka, schnapps ou outro tipo de aguardente.

Os camponeses pomeranos também cozinham uma sopa feita a partir do sangue do ganso, misturado com farinha e limão/vinagre, que chamam de schwartzsauer, que tomam com pão. É semelhante ao molho da brasileira galinha ao molho pardo.

Também, são muito apreciados produtos suínos como linguiças defumadas (Geräucherwurst), morcilhas (Blutwurst), patés (Lebenwurst) e queijos de porco.

Todos esses produtos são encontrados no interior de São Lourenço do Sul, onde também se produzem produtos lácteos como o Hüttenkäse, que é um queijo colonial, jovem, pouco curado e de excelente sabor.

Na Páscoa, um dos costumes mais interessantes dos pomeranos é o Stiepen, que significa “cutucar alguém”. No Domingo de Páscoa, muito cedo é hábito das crianças acordarem os pais e avós cutucando-os com galhos.

Em algumas regiões da Pomerânia, o Stiepen é praticado por jovens de rosto pintado de negro, que durante a noite de assalto cutucam os que estão a dormir, pois, segundo a tradição desses lugares, ninguém deve dormir na noite que antecede o Domingo de Páscoa. Esta tradição ainda é encontrada em lugares do interior do município de São Lourenço do Sul.

A chegada dos pomeranos em São Lourenço do Sul transformou este município e outros da Serra dos Tapes, pois o idioma, as tradições e hábitos se enraizaram na nova terra, transformando São Lourenço do Sul em especial numa verdadeira “cápsula do tempo”, pois, além de nosso município, Pomerode (SC) e Santa Maria do Jetibá (ES) não se encontram no Brasil, nem em outros lugares de imigração pomerana pelo mundo, tamanho grau de preservação de uma cultura, onde sua maior expressão é a língua ainda falada, assim como o foi no passado ao longo do Mar Báltico.

Esta singularidade da etnia pomerana em São Lourenço do Sul despertou a iniciativa de aproveitar esta cultura ainda viva no povo deste município, sobretudo nas pequenas propriedades rurais familiares do interior, para criar o Caminho Pomerano, cujo nome é Associação do Caminho Pomerano, de modo a possibilitar que turistas e visitantes em geral possam conhecer in loco esta cultura. Para tanto, di-

versos moradores desta etnia se associaram e abriram suas propriedades para mostrar suas tradições, usos e costumes, que abrangem um grande leque que vai da culinária, músicas, folclore, língua, terapia de ervas medicinais, artesanato e outros aspectos peculiares da vida deste povo. O empreendimento é um dos mais bem-sucedidos do trading turístico da região e o Caminho Pomerano preservado através de lei municipal como patrimônio cultural de valor imaterial.

Desta forma, a Pomerânia vive nas terras meridionais do Brasil e, embora a verdadeira diáspora que sofreu o povo pomerano, cada vez que um deles fala o antigo idioma numa roda de amigos, festa ou num prosaico ato de ida a uma loja realizar uma compra, podemos sem dúvida afirmar: A Pomerânia é aqui.



## A PRIMEIRA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO CAMINHO DOS POMERANOS

José Carlos Neutzling<sup>1</sup>

A primeira gestão da Associação Caminho Pomerano foi direcionada à formatação do roteiro, seleção dos empreendimentos e capacitação de pessoas. Reuniões, debates, visitas, vivências para entregar o melhor aos visitantes. Participação em eventos de turismo, festas na região e fora do Estado para divulgação do roteiro. Grande desafio buscar estabelecer-se como um destino turístico, mesmo com uma história singular como a do Povo Alemão Pomerano. Barreiras de todos os tipos precisaram ser enfrentadas; com insistência, aos poucos foram sendo vencidas. A parceria estabelecida com o Executivo do Município da época foi decisiva. Sem ela e também com outras não menos importantes, de pessoas abnegadas, tudo teria sido mais difícil, talvez impossível.

---

<sup>1</sup> Presidente Gestão out/2005 - Mai/2010, artesão e proprietário do Artes FLAJOKE

Vencidas essas primeiras etapas, aos poucos a Associação Caminho Pomerano foi se firmando como entidade, sempre com dificuldades, mas com sucessivas gestões na batalha. Hoje, já na maioria, o roteiro está presente no calendário de Turismo do Rio Grande do Sul, oferecendo aos visitantes opções muito variadas de visitas, desde culturais até a gastronomia, passando por histórias e vivências do Povo Alemão Pomerano.

Todo investimento feito no roteiro durante esses anos (cultural, financeiro, humano) pode ser vislumbrado hoje na população alemã-pomerana, que vê suas histórias resgatadas, valorizadas, e está com a autoestima alta, assumindo de verdade que foram protagonistas na emancipação, crescimento e sucesso do Município de São Lourenço do Sul.

Muito ainda poderá ser feito. Em cada encontro de descendentes alemães-pomeranos, as histórias que cada um traz, que viveu ou ouviu de um ascendente seu, são infinitas, singulares e todas podem ser contadas, cabem dentro do roteiro e um dia deverão ser de alguma forma externadas, encenadas, sinal vivo de que muito ainda poderá ser feito, contado, mostrado.

Orgulho de ter participado dessa jornada desde o seu início, junto com tantas outras pessoas, cada uma contribuindo com sua parte. Parabéns a todos os envolvidos e que venham mais histórias e vivências e muitos anos mais de Caminho Pomerano.

## SEGUNDA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO CAMINHO DOS POMERANOS

Mirian Rozane Britto da Costa<sup>1</sup>

**P**omeranos, conhecer a história, a cultura, mostrar ao mundo que um povo sem país existe, foi o que me levou a ajudar na construção da Associação e Roteiro do Caminho Pomerano.

Com incentivo do Poder Público e de entidades, formou-se a Associação Caminho dos Pomeranos, para onde conseguimos trazer várias famílias para fazer parte e assim abrir suas propriedades a visitantes, mostrando seu trabalho, contando sua história e agregando valor aos seus produtos.

Encontramos vários desafios, como material, de logística, a própria divulgação, mas ao manter essas famílias unidas

---

<sup>1</sup> Agricultora, proprietária da Agroindústria Figueira do Prado, fez parte da diretoria na sua fundação em 06 de outubro de 2005 como vice-presidente até o ano de 2010, quando passei a ser presidente até o ano de 2014.

no mesmo propósito, por terem uma história sofrida, o individualismo era nítido.

Este povo tem uma história muito interessante, muitas coisas que nos dias de hoje ainda costuma fazer e que foram resgatadas, principalmente na culinária. Mas o que mais me impactou foi quando assisti pela primeira vez à encenação da história do casamento, onde a noiva se vestia de preto, em que há todo um simbolismo que os historiadores não conseguem definir.

Acompanho a história da Associação/Roteiro desde sua fundação, com todas as dificuldades e comemoração de metas atingidas. Não é fácil mantê-la, mas hoje, com 18, já mais sólida e conhecida, acredito que seu futuro será de mais famílias agregando e com certeza novas histórias desse povo surgirão.

## TERCEIRA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO CAMINHO DOS POMERANOS

Hilmar Bubolz<sup>1</sup>

**D**escendente de pomeranos, sou sócio-fundador da Associação Caminho dos Pomeranos em 2005, assumindo o cargo de 2º tesoureiro na primeira diretoria. Em 2009, assumi como vice-presidente da associação. Depois, em 2014 fui eleito presidente da associação por dois mandatos, até 2014. Após, compus o Conselho Fiscal da nova diretoria. Sempre estive um sócio ativo, fazendo parte com orgulho de poder representar nossas origens e que mudou nosso rumo. Temos uma agroindústria com o resgate da nossa identidade e com os projetos da associação tivemos a oportunidade de nos qualificarmos. Produzimos cucas, schmiers e bolachas que são típicos de nossa cultura.

---

<sup>1</sup> Presidente do Caminho Pomerano de 2014 a 2018. Agricultor e proprietário da Agroindústria Flaps.

Através da nossa produção, participamos de feiras por todo o estado e junto fazendo parte do Museu da Pessoa em comemoração aos 200 anos do Banco do Brasil, pela nossa história. Em 2011 participei de uma entrevista para o jornal Zero Hora ao Fabrício Carpinejar sobre a nossa língua pomerana e nossa cultura. Na oportunidade, meus pais fizeram parte dessa história.

É isso que nos dá força para manter as nossas origens vivas para as futuras gerações, refletindo de onde viemos e quem somos, pois é através dessas atividades que mantemos viva uma cultura e um povo.

UN ICK SCPER PLAT DÜTCH! DANKE SCHEIN!

(E eu falo pomerano, muito obrigado!)

## QUARTA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO CAMINHO DOS POMERANOS

Elaine Zielke<sup>1</sup>

**S**er presidente do Caminho Pomerano foi um desafio marcante, visto que entrei como sócia há pouco tempo e já fui eleita para o cargo da presidência. Planos, ideias e desafios foram muitos, mas o principal foco sempre foi dar continuidade à associação existente, sólida desde 2006.

Novos membros se agregaram. Formou-se o cicloturismo, circuito das agroindústrias, grupo de artesãos, restaurantes, além de novos empreendimentos turísticos.

Houve participação em eventos como Expointer, Festuris e Fenadoce, para divulgação do roteiro Caminho Pomerano, com excelentes resultados. Em parceria com a Emater, realizaram-se cursos de paisagismo com profissional da área

---

<sup>1</sup> Presidente de 2018-2022 e prorrogação de mandato de 2022 até maio de 2023. Artesã e proprietária do Memórias Und Andenken

orientando projetos em cada empreendimento turístico. Participamos dos desfiles temáticos da Südoktoberfest, anualmente, em São Lourenço do Sul.

Realizamos um jantar-baile alusivo aos 13 anos da Associação Caminho Pomerano na localidade de São João da Reserva, junto ao empreendimento do Heiden Haus, e na programação do aniversário realizamos encontro de carros antigos, exposição de artesanatos e produtos das agroindústrias.

O quiosque Recanto Pomerano, localizado na praia, que foi cedido pela prefeitura para associação e feitas novas pinturas e em estilo enxaimel, funciona no período de veraneio e junto temos o totem da noiva de preto, que é muito fotografado por turistas. O grupo de artesãos recebeu uma placa específica de artesão integrante do Caminho Pomerano. Assim como todos os sócios receberam um certificado de associado ao Caminho Pomerano.

Em parceria com ACI – Associação Comercial e Industrial de São Lourenço do Sul foram distribuídos passaportes turísticos e divulgação do mesmo, valorizando o roteiro Caminho Pomerano e utilizando o quiosque da praia durante a temporada de verão.

O Caminho Pomerano se fez presente no encontro dos professores das redes municipal e estadual, em seminários de turismo no estado, feiras do livro e diversos eventos. Os artesãos participam anualmente do festival de Inverno Lourenciano, Seminário das Mulheres, evento da FURG Campus São Lourenço do Sul.

Foi criado novo layout da camiseta do Caminho Pomerano e o site [www.caminhopomerano](http://www.caminhopomerano) e flyers em parceria

com a COOPAR/Pomerano e CRESOL, buscando facilitar a visita através do agendamento diretamente no site.

O maior desafio foi enfrentar o recesso de visitas / grupos no roteiro, de não poder nos reunirmos como associados e nem desenvolver tarefas relacionadas à associação no período da pandemia.

Com a aprovação da lei Aldir Blanc, o desafio foi trazer grupo de alunos em visitas aos empreendimentos com o uso de máscaras e restrições sanitárias, devido à pandemia de covid-19.

Este é um breve relato da minha gestão e assim seguimos com novos desafios e sem perder o foco de dar continuidade à Associação Caminho Pomerano e ao roteiro rural.





## CONVIDADOS



*O organizador busca, através desse livro, eternizar a história do importante trabalho realizado através de mulheres e homens que contribuem para a preservação da história e da cultura pomeranas em São Lourenço do Sul, que se constitui num patrimônio histórico e cultural imaterial, não somente do povo pomerano, mas do próprio Brasil. Para isso foram, convidadas diversas pessoas que de alguma forma colaboraram com o fortalecimento das atividades do Caminho Pomerano e com o trabalho do organizador deste livro. Com certeza, existem outras inúmeras pessoas que podem contribuir, mas esse é apenas o início de um registro importante para a preservação da história de nosso povo.*



## A ATUAÇÃO DA AGÊNCIA MARIA FACEIRA NO DESENVOLVIMENTO DO CAMINHO POMERANO

Ana Jane Saraiva Pires<sup>1</sup>

A Agência Maria Faceira atua há mais de uma década no município de São Lourenço do Sul, focando no trabalho e comprometimento com o desenvolvimento do turismo local, valorizando o roteiro de turismo rural Caminho Pomerano, a rede hoteleira, restaurantes, e atrativos urbanos, através de city tour e passeio de escuna na Laguna dos Patos, que juntos completam a apresentação aos visitantes, dos aspectos culturais e históricos de nosso município.

A Maria Faceira é a agência receptiva que atua com exclusividade na comercialização e formatação de roteiros do Caminho Pomerano, roteiro que foi criado em 2005 e busca através de seus empreendimentos retratar os hábitos e costumes da imigração Pomerana e Alemã no município.

---

<sup>1</sup> Bacharel em turismo e proprietária da Agência Maria Faceira.

O trabalho é desenvolvido pela Bacharel em turismo e especialista em História do Rio Grande do Sul Ana Jane Saraiva e pelo condutor local e Bacharel em Desenvolvimento Rural Rodrigo Seefeldt.

O trabalho executado pela agência é um diferencial aos visitantes que procuram as belezas do roteiro Caminho Pomerano, pois através dos dados históricos e apresentação da encenação da história da noiva de preto e convidador, o turista vive uma experiência encantadora, mergulhando no passado da colonização e na formação da colônia de São Loureço.

É imensurável o número de visitantes que através da agência receptiva conheceram o Caminho Pomerano, fruto de um trabalho árduo desenvolvido com as agências de turismo da costa doce gaúcha e coordenado pelo SebraeRS. A agência receptiva Maria Faceira é o elo entre o roteiro Caminho Pomerano, agências e operadoras de turismo, participando de rodadas de negócios e feiras com foco em divulgar e comercializar os atrativos do roteiro Caminho Pomerano.

Ao conhecer o Caminho Pomerano, o visitante tem a possibilidade de explorar os diversos atrativos que integram o roteiro rural, conhecendo a gastronomia típica, artesanatos, ervas medicinais, acervos familiares, colecionismo, encenação do Casamento Pomerano, projetos de educação ambiental, cultivo de pitaias, colha e pague de bergamotas e as belas paisagens no interior do município.

## MEMÓRIAS UND ANDENKEN

Elaine Zielke<sup>1</sup>

**E**u me associei ao Caminho Pomerano com o meu artesanato. Na época também fazia decoração de festas e eventos. Naquele tempo, nem imaginava que toda a trajetória da nossa família viraria um museu no roteiro Caminho Pomerano.

Como associada, participei de várias consultorias do Sebrae, com a Prefeitura e a Secretaria de Turismo. Participei de todas as práticas, incluindo uma viagem para a Serra Gaúcha. Desta viagem, participei em função do artesanato. Antes de chegarmos ao nosso destino, ainda na viagem, tive um insight: Tenho toda a história da família, com vasto acervo incluindo um vestidinho centenário, livro editado da história da família e muitas fotos, tanto na Prússia, Pomerânia, como no Brasil e toda sua trajetória. Com esta intuição,

---

<sup>1</sup> Artesã e proprietária do Memórias Und Andenken

voltei o meu olhar para esta história e poderia ter um museu e eu mesma vender o meu artesanato.

No retorno da viagem, estava com esta ideia fixa e acertada, pois havia essa lacuna no roteiro na época, de um lugar com história do povo pomerano, com acervo familiar para demonstrar usos e costumes e poder conciliar o meu artesanato. Assim surgiu o Memórias Und Andenken, com venda de artesanato e licor.

O licor surgiu e tornou se marca do Museu, pois meus bisavós vieram ao Brasil em função do gostinho do café brasileiro. Além de outras homenagens que temos, uma justa homenagem a esses imigrantes que vieram em busca de algo melhor.

Hoje o museu está no sétimo ano em atividade recebendo turistas de muitos lugares do Brasil, inclusive de fora do país e fazendo a sua história e memória.

Continuamos com as memórias na preservação da memória.

## O RESGATE HISTÓRICO E CULTURAL ATRAVÉS DA CUCA POMERANA

Marcilda Bartz<sup>1</sup>

No ano de 2005, em São Lourenço do Sul, após eleito o Prefeito José Sidney Nunes de Almeida logo se preocupou com o resgate da história e a cultura do povo pomerano. Então iniciaram-se as reuniões para a formação dos Estatutos da hoje Associação Caminho dos Pomeranos.

Muitos dos que estavam presentes na reunião já tinham o que apresentar, alguns com agroindústria, cultura de flores, outros com artesanatos conforme a cultura.

Eu, Marcilda Bartz, formada no curso Técnico em Contabilidade, não tinha ainda nada em mente, era ali somente uma colaboradora para a formação dos Estatutos, a fim de criar a Associação.

---

<sup>1</sup> Artesã e proprietária da Casa das Cucas Pomeranas.

Na penúltima reunião de encontro para conclusão dos Estatutos cheguei atrasada. Quando o Secretário de Turismo Zelmute Marten já havia iniciado os trabalhos, no mesmo instante veio na minha mente, como uma mensagem do além, algo me dizendo: “E as cucas que tua mãe fazia?”. Pedi a palavra, que me foi cedida, e então falei, em tom de brincadeira: “Minha casa será a Casa das Cucas Pomeranas”. O senhor secretário Zelmute levou a sério minha fala, e imediatamente tornou-se realidade, sendo até hoje a Casa das Cucas Pomeranas.

Sempre que havia eventos, éramos convidados pela Secretária de Turismo para apresentar e comercializar nossos produtos. Logo, também começamos a receber visitação de turistas em nossos empreendimentos, esses de inúmeros lugares diferentes do nosso país, inclusive turistas de outros países também.

Na recepção da visitação, conto a história de como surgiu a Casa das Cucas. Minha mãe Edith Bartz era agricultora e para otimizar a lida diária começava sua produção de cucas na noite anterior. Após o jantar, amassava a massa da cuca e deixava crescer. Enquanto a massa crescia, se deitava para tirar breves cochilos, e então continuava o processo após a massa estar crescida: colocar nas formas e novamente esperar crescer. Enquanto isso, aquecia-se o forno de rua com lenha, para assar as cucas. Tudo isso praticamente no escuro, pois naquela época não havia energia elétrica e se usava lampião a querosene e lanternas a pilha. Eu, pequena, fazia companhia a minha mãe para que ela não ficasse sozinha.

Ao amanhecer, estavam prontas as cucas. Uma delas ela sempre deixava para que nós com ssemos no café da manhã. As demais eram destinadas ao evento da data ou para receber as visitas. Somente se fazia cucas em quatro datas no

ano: Natal, Páscoa, Espírito Santo e no aniversário do meu pai Hugo Bartz, em 16 de julho.

Foi muito árdua naquele tempo a vida, com tantas dificuldades, porém éramos felizes, uma família com muito diálogo, o que nos dias de hoje está se perdendo cada vez mais nas famílias.

Em uma manhã, no ano de 2008, recebi uma ligação da Secretaria de Turismo me convidando para ir a Brasília, em um grande evento chamado Expotchê. Com o medo de quem nunca havia andado em avião, questionei se a viagem seria de avião, e esse já seria um dos motivos para que eu não fosse no evento. Na época a Vivian, secretária adjunta de Turismo, tentou me convencer para que eu fosse. Ao meio-dia, quando meu filho Tiago Bartz Stein e a minha filha de coração Renata Bartz Uarte chegaram da escola, comuniquei o convite que havia recebido e os dois me incentivaram imediatamente a aproveitar essa grande oportunidade. Peguei coragem e fui. Foi uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida. O sucesso foi enorme. Nesse evento em Brasília produzi as cucas que aprendi com minha mãe.

O evento aconteceu no período de 31 de maio a 10 de junho de 2008. Tamanho foi o sucesso da produção de cucas, que não dava vencimento de fazer tantas encomendas e as pessoas já faziam pagamento antecipado, para depois retirar sua cuca. Na época uma cuca de 700 gramas era vendida por R\$ 10,00.

Fui convidada inclusive para morar em Brasília e fazer uma parceria com Guttenberg para produzir lá Cucas Pomeranas, aquelas que aprendi com minha saudosa mãe. Optei por não aceitar a proposta, para permanecer perto dos meus familiares em São Lourenço do Sul.



## EXPLORANDO O CAMINHO POMERANO: UMA VIAGEM DE CAMPO TRANSFORMADORA

Carlene Lima Mengue<sup>1</sup>

**E**ste artigo relata a experiência enriquecedora de uma professora e seus alunos durante uma viagem de campo realizada para conhecer o Caminho Pomerano, focado na imersão na cultura Pomerana. A jornada proporcionou um ambiente propício para a ampliação dos horizontes intelectuais dos estudantes, enquanto estimulava a valorização e compreensão cultural de nosso município.

A educação extracurricular desempenha um papel crucial na formação dos alunos, oferecendo oportunidades para além das salas de aula tradicionais. Neste contexto, uma viagem de campo para explorar a Cultura Pomerana revelou-se uma experiência transformadora para alunos e professores de uma escola da zona urbana do município de São Lourenço do Sul.

<sup>1</sup> Professora e Coordenadora Pedagógica da EMEF. Machado de Assis. São Lourenço do Sul

Partindo do projeto Jacob e Carolina querem saber..., um projeto idealizado para as turmas dos terceiros e quartos anos da E.M.E.F. Machado de Assis, tinha-se como metodologia uma bolsa viajante que visitava a casa dos alunos com material específico de pesquisa e registro. Jacob e Carolina eram dois bonecos de tecidos que representam Jacob e Carolina Rheingantz. Estes foram acompanhados de um diário (estilo caderno de desenhos) para casa de cada aluno com um questionamento da história ou geografia do município. A bolsa continha também o DVD do Sesquicentenário da imigração Pomerana, um exemplar do livro “A imigração alemã para São Lourenço do Sul” e quatro fantoches para a releitura da formação histórica de São Lourenço do Sul, que foi gravada com celular e enviada para as professoras.

O trabalho teve início em março de 2018, até dezembro, e ao longo deste tempo foram inúmeros itens trabalhados, com a participação de convidados especiais para trabalhar a temática, visitação da Biblioteca Municipal e visita ao Caminho Pomerano, acompanhados do condutor e amigo Rodrigo Seefeldt.

Durante a viagem, os alunos foram expostos a diversos aspectos da cultura pomerana, desde a culinária típica até a arquitetura rural característica. Visitas a fazendas locais, encenação do casamento pomerano, visitação na Indústria Leiteira local, ao Museu Pomerano, permitiram não apenas a vivência do cotidiano rural, mas também o contato direto com os costumes e tradições transmitidos de geração em geração.

A imersão na cultura pomerana pelos olhos de nosso guia Rodrigo proporcionou aos alunos uma oportunidade única de expandir seus conhecimentos além do currículo

escolar. Através da interação com habitantes locais e a participação em atividades práticas, eles puderam desenvolver uma compreensão mais profunda da história, da língua e dos valores que permeiam a sociedade lourenciana.

A experiência na viagem não apenas enriqueceu o repertório cultural dos alunos, mas também os incentivou a valorizar e respeitar as diferenças culturais. Ao vivenciarem de perto os costumes e tradições pomeranas, os estudantes puderam desenvolver uma apreciação genuína pela riqueza e diversidade do patrimônio cultural global.

Em última análise, conhecer o Caminho Pomerano ofereceu aos nossos alunos uma oportunidade incomparável para reconectar-se com as origens, compreender a história e valorizar as tradições enraizadas em nosso passado. Ao explorar as raízes de nossa cultura, construímos uma base sólida para o futuro, fortalecendo nossa identidade e compreensão do mundo ao nosso redor. Obrigado, Rodrigo, por compartilhar tanto conhecimento com nossos alunos. Foi através dessa jornada que nos tornamos verdadeiramente enraizados em quem somos e no legado que deixamos para as gerações futuras.



## GRATIDÃO AOS ANCESTRAIS

Cleia Dröse<sup>1</sup>

Como lourenciana (descendente de pomeranos!), ouvia falar no Roteiro Caminho Pomerano, mas por algum motivo sempre adiava a visitação.

Havia visitado com grupos de amigos o “Sabores do Sítio”, com sua gastronomia típica e o belo espaço de lazer junto a matas, à sanga com água escorrendo sobre pedras, e ouvir estes ruídos de água e pássaros encantou-me mais de uma vez.

Em outra ocasião, havia visitado o empreendimento “Plantas e Ervas de Inêz Klug”, onde a mandala cultivada com ervas medicinais ficou registrada em minha memória de forma indelével. Fomos também no “Ceama” e deste espaço o que a memória me traz primeiro são as abelhas sem ferrão e a agrofloresta. Que coisa linda o que se faz lá!

---

<sup>1</sup> Escritora e Presidente do CEL - Centro de Escritores Lourencianos

Essas visitas foram agendadas diretamente com os proprietários, sem guia ou condutor, mas eu desejava mais. Onde andava a noiva de preto? E a história que era contada durante os passeios?

Por ocasião de meu aniversário de 69 anos, devido a algumas circunstâncias vivenciadas recentemente, não tinha ânimo para festa e “parabéns a você”. Neste momento, já tinha o prazer da proximidade com Rodrigo Seefeldt e foi ele que organizou meu “passeio de aniversário”. Foram lindos momentos com meus filhos e netos.

Começamos pela “Heiden Haus”, com suas coleções inusitadas, mas o que mais me marcou foram os relógios cobrindo uma parede inteira. Aí entra minha memória afetiva. O som do tique-taque me acompanha desde que me conheço por gente, com a diferença de que era de apenas um relógio e não a sinfonia da parede encantada da “Heiden Haus”.

Seguimos para “Memórias Und Andenken”, em que viajamos no tempo com as histórias familiares, imaginamos jovens indo para as guerras e a vida seguindo seu curso. Nada mais atual em certos países do mundo. Dá o que pensar...

Para finalizar, fomos até o “Sítio Terra da Pitaia”. Fomos recebidos pela família toda, com crianças interagindo com os visitantes. Um encanto! O artesanato rústico em madeira é lindo e a plantação de pitaia completa como objetivo principal.

Mas ainda faltava a história da noiva de preto. O condutor Rodrigo Seefeldt relata como se tivesse vivido ele mesmo esta saga. Convida alguns dos visitantes a participarem e confesso que é de se emocionar. Talvez o sangue ancestral em minhas veias se agite dizendo “somos nós”.

Depois de tantas emoções, com a alma alimentada, teríamos que alimentar o corpo. Foi oferecido um café tão variado que era impossível provar de tudo o que havia naquela mesa.

Foi uma forma de agradecer aos ancestrais pela vida passada de geração em geração, compartilhando com filhos e netos lugares tão especiais para quem ama sua história e sua cultura.

Vida longa ao Caminho Pomerano! Nossos ancestrais que vivem em nós agradecem!



## CAMINHO POMERANO: UM TESOURO CULTURAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL

Fernanda Krumreich Helms<sup>1</sup>

São Lourenço do Sul, berço de uma rica história e de uma cultura diversificada, é um município abençoado com uma paisagem que encanta e acolhe. A Serra dos Tapes, no interior, traça um paralelo geográfico com as belas praias da zona urbana. Dentro desse cenário de beleza natural e herança cultural, o Caminho Pomerano emerge conectando-nos às raízes da colonização da região.

O Caminho Pomerano é uma viagem para uma época em que os primeiros imigrantes pomeranos pisaram nessas terras férteis, trazendo consigo, além das tradições, costumes e uma forte identidade cultural, a esperança de fazer São Lourenço do Sul o seu novo lar. Preservar e compartilhar essa herança é fundamental não apenas para honrar o

<sup>1</sup> Secretária Municipal de Turismo, Indústria e Comércio de São Lourenço do Sul

passado, mas também para enriquecer o presente e inspirar o futuro.

O roteiro oferece uma experiência imersiva, onde cada parada é uma oportunidade para mergulhar na vida rural, conhecer a hospitalidade calorosa dos moradores locais e saborear a culinária tradicional pomerana, repleta de sabores únicos e aromas irresistíveis. Dos sabores marcantes dos licores artesanais às plantações familiares, passando pela doçura das cucas tradicionais pomeranas, cada lugar conta uma história que enriquece a jornada do visitante.

Além da riqueza cultural, o Caminho Pomerano também é um convite para explorar a beleza natural da região. As paisagens deslumbrantes, os belos pomares de frutas e os córregos sinuosos proporcionam um ambiente perfeito para atividades ao ar livre, como caminhadas, observação da fauna e flora locais, passeios de bicicleta ou até mesmo de trator. O roteiro é um lembrete gentil da importância da conexão com a nossa história e com a natureza.

O roteiro também desempenha um relevante papel no desenvolvimento econômico sustentável do município. Ao promover o turismo responsável e valorizar os produtos locais, o roteiro cria oportunidades para os moradores do município prosperarem, fortalecendo a economia local e incentivando a preservação da identidade cultural única da região.

O Caminho Pomerano é mais do que uma simples jornada – é uma celebração das raízes profundas que moldaram São Lourenço do Sul. Ao explorar esse caminho, os visitantes não apenas testemunham a história viva da região, mas também se tornam parte dela, contribuindo para a preservação e o crescimento de um legado que, certamente,

perdurará por gerações. Cada passo ao longo do Caminho Pomerano é uma lembrança do poder transformador do turismo consciente e do compromisso com a preservação de nossa herança cultural, histórica e ambiental.



# BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COM OS POMERANOS DA SERRA DOS TAPES/RS

Giancarla Salamoni<sup>1</sup>

**E**sse relato tem como propósito compartilhar um pouco da minha experiência acadêmica na Universidade Federal de Pelotas-UFPel, de 1992 até 2024, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Geografia e que se articulam com a existência do Caminho Pomerano, no município de São Lourenço do Sul.

No ano seguinte ao ingresso como professora na UFPel iniciou-se minha aproximação com os estudos sobre a “co-

---

<sup>1</sup> Professora Titular do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas-RS.

lônia e os colonos”<sup>2</sup> da Serra dos Tapes<sup>3</sup>. Em 1993, fui convidada a integrar a equipe de pesquisa do Centro de Estudos Etnográficos-CEE, do Instituto de Ciências Humanas, coordenado pela Professora Hilda Simões Lopes. Em seguida, por razões da aposentadoria da professora “Hildinha”, assumi a coordenação do referido Centro. Nesse momento, o principal projeto desenvolvido pelo CEE era a pesquisa seminal sobre a imigração pomerana para o sul do Rio Grande

---

<sup>2</sup> O termo colono tem sua origem na administração colonial: “para o Estado, eram colonos todos aqueles que recebiam um lote de terras em áreas destinadas à colonização” (SEYFERTH, 1992, p. 80). Para esta autora, “colono é a categoria designativa do camponês... e sua marca registrada é a posse de uma colônia... a pequena propriedade familiar”. Assim, no sul do Brasil, reconhecem-se e são conhecidos como colonos os agricultores descendentes de imigrantes europeus - aí excetuados os portugueses - que vivem e trabalham na terra em unidade de produção familiar. SEYFERTH, G. As contradições da liberdade: análise de representações sobre a identidade camponesa. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 7, n. 18, p. 78-95, fev. 1992.

<sup>3</sup> A Serra do Tapes está inserida no Planalto Uruguaio Sul-riograndense ou Escudo Cristalino Sul-riograndense, compreendendo o compartimento de relevo ao sul do rio Camaquã. A unidade de paisagem denominada Serra dos Tapes apresenta variações de altitude de 100 a 400 metros e compreende a região serrana dos municípios de Canguçu, Pelotas, São Lourenço do Sul, Arroio do Padre, Turuçu e Morro Redondo. Sua denominação está relacionada ao contexto histórico de pré-colonização europeia quando a região era ocupada pelos índios Tapes, pertencentes à família linguística Tupi Guarani. A organização espacial atual da Serra dos Tapes é marcada pela presença de mosaicos étnicos formado por comunidades rurais com determinadas características socioculturais e econômicas que refletem o passado na variedade de formas de apropriação da terra, em pequenas propriedades de dimensões variadas, organizadas com base no trabalho familiar e na atividade policultora. (SALAMONI, Giancarla; WASKIEVICZ, Carmen Aparecida. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. Tessituras, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 73-100, jul./dez. 2013).

do Sul. Foi assim que, ao longo de três anos, uma equipe de professores, alunos e técnicos-administrativos dos Departamentos de Geografia e Economia, História e Filosofia e do Instituto de Letras e Artes estiveram dedicados em reunir material documental, bibliográfico e de pesquisa de campo, a fim de produzir conhecimentos referenciados, tanto por cuidadosas abordagens metodológicas quanto pela escuta atenta dos entrevistados descendentes de imigrantes pomeranos que viviam nos municípios de Pelotas e São Lourenço do Sul. Em 1995, os resultados da pesquisa, que tratou de registrar alguns dos marcadores culturais da etnia pomerana, que por muitos anos esteve difusa na corrente migratória alemã, foram sistematizados e publicados em formato de livro<sup>4</sup>. Posteriormente, outras publicações abordaram o tema da presença pomerana no sul do Rio Grande do Sul<sup>5</sup>.

Em 2001 foi criado o Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA<sup>6</sup>, sob minha coordenação, como projeto de extensão permanente junto ao Instituto de Ciências

---

<sup>4</sup> SALAMONI, G. (Org.). Valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul, São Lourenço do Sul e Pelotas. Pelotas: Ed. Universitária - UFPEL, 1995.

<sup>5</sup> SALAMONI, G. Os pomeranos. In: Geertz, R.; FISCHER, E. (Orgs.). Nós, os teuto-gaúchos. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1996. p. 68-72.

SALAMONI, G. A imigração alemã no Rio Grande do Sul - o caso da comunidade pomerana de Pelotas. História em Revista, Pelotas, v. 7, p. 25-42, 2001.

SALAMONI, G. Verbetes pomeranos. In: LONER, B.; Gill, L.; MAGALHÃES, M. O. (Orgs.). Dicionário de História de Pelotas. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2010. p. 195-195.

<sup>6</sup> Em 2007, foi criada a plataforma digital do LEAA no formato de website, também registrado como projeto de extensão permanente, que pode ser visitado no endereço eletrônico: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/>.

Humanas. O laboratório é constituído por uma equipe de professoras-pesquisadoras e estudantes de graduação e de pós-graduação, especialmente dos cursos de Geografia e de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas, na perspectiva de ancorar atividades de ensino, pesquisa e extensão. A principal marca da produção acadêmico-científica do grupo envolvido neste projeto está em sua associação a temáticas pertinentes ao mundo rural.

Nesse contexto, a região colonial da Serra dos Tapes se apresenta como lócus privilegiado das pesquisas que tratam sobre a presença expressiva da agricultura familiar e, conseqüentemente, da diversidade de características étnico-culturais dos agricultores e agricultoras que conformam o tecido social e cultural da colônia. Assim, os colonos descendentes de imigrantes pomeranos foram “objeto e sujeito” de várias pesquisas em diferentes níveis de formação acadêmica, desde trabalhos de conclusão de curso de graduação, até dissertações de mestrado<sup>7</sup>.

De 2006 e 2008, coordenei o projeto intitulado “A reprodução da agricultura familiar na localidade de Harmonia I - São Lourenço do Sul – RS”. Este projeto tratou de produzir uma caracterização social, cultural e econômica da localidade de Harmonia I, 4º distrito do município de São Lourenço do Sul – com o objetivo de analisar as formas de reprodução da agricultura familiar, levando em consideração a formação étnica, heranças e valores culturais e as formas de sociabilidade dessa comunidade rural. O estudo foi desenvolvido pela acadêmica Losane Hartwig Schwartz e apresentado

---

<sup>7</sup> Para ver mais sobre trabalhos que tratam sobre o tema dos pomeranos acessar: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/acervo/monografias-dissertacoes-e-teses/>

como dissertação junto ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFPel. Os principais resultados da pesquisa estão publicados no artigo intitulado "A Organização da Agricultura Familiar na Localidade de Harmonia I - São Lourenço do Sul-RS<sup>8</sup>."

Entre 2011 e 2017, participei da equipe multidisciplinar reunida em torno da agenda de pesquisa "Saberes e Sabores da Colônia"<sup>9</sup>, a qual percorreu a Serra dos Tapes, buscando conhecer, especialmente a partir da observação das práticas alimentares, a complexidade existente neste espaço rural e a cultura camponesa compartilhada por famílias rurais de origens diversas. Especialmente, destaco o projeto "Saberes e sabores da colônia: modos de vida e patrimônio alimentar entre pomeranos no Brasil meridional", coordenado pela professora Renata Menasche<sup>10</sup>, que visou à documentação, valorização e divulgação dos saberes e práticas da alimentação de grupos camponeses da Serra dos Tapes.

Essa trajetória de pesquisa e extensão se conecta com as atividades de ensino desenvolvidas nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia e no Programa de Pós-graduação em Geografia, ministrando as disciplinas de Geografia Agrária, Geografia Rural, Planejamento Rural e Agricultura, Sociedade e Território. Para a compreensão

---

<sup>8</sup> FERREIRA, J. S. A.; SCHWARTZ, L. H.; SALAMONI, G. A Organização da Agricultura Familiar na Localidade de Harmonia I - São Lourenço do Sul-RS. Geografia, Rio Claro, v. 33, p. 449-466, 2008.

<sup>9</sup> O conjunto das produções bibliográficas e imagéticas do projeto está disponibilizado no site do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura – GEPAC (<https://www.ufrgs.br/gepac/>).

<sup>10</sup> MENASCHE, Renata (Org.). Saberes e sabores da colônia: alimentação e cultura como abordagem para o estudo do rural. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/171804>. Acesso em: 20 out 2019.

dos conceitos e temas tratados nas referidas disciplinas, foi imprescindível a realização de trabalhos de campo, possibilitando aos alunos entenderem as articulações entre teoria e realidade. Essa ferramenta didático-pedagógica e metodológica constitui-se em uma tradição no campo da Geografia, desde as chamadas “expedições geográficas”, de caráter mais descritivo, até as abordagens contemporâneas que privilegiam os “discursos” e as “falas” dos sujeitos que vivem, trabalham e produzem no rural.

Dentre os vários “destinos” propostos para os trabalhos de campo com as turmas de alunos da UFPel, um deles merece um registro especial, não somente pelo número de viagens realizadas, mas também pelos fortes vínculos pessoais e acadêmicos com a colônia de São Lourenço do Sul. Desde o ano de 2008 tive o privilégio de percorrer o “Caminho Pomerano”, por meio da parceria com o Rodrigo Seefeldt, condutor local do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano.

Depois da partida da “excursão”, geralmente em frente ao campus do Instituto de Ciências Humanas<sup>11</sup>, no centro de Pelotas, a primeira parada era às margens da Lagoa dos Patos ou do Arroio São Lourenço, já na cidade de São Lourenço do Sul. Outro local de parada obrigatória era na localidade de Boqueirão, para visitação da Igreja Nossa Senhora da Conceição do Boqueirão. A partir desse ponto, o itinerário variava de acordo com o combinado previamente com o

---

<sup>11</sup> Algumas dessas atividades de campo contaram com a colaboração da professora Renata Menasche, do Departamento de Antropologia e, na última viagem, realizada em setembro de 2023, participaram a professora Maria Regina Caetano Costa, do Departamento de Geografia e o professor Henrique Andrade Furtado de Mendonça, da Faculdade de Agronomia da UFPel.

Rodrigo e seguia às visitas nas propriedades rurais.

Os participantes dessa experiência puderam ouvir as histórias sobre os descendentes dos imigrantes pomeranos, conhecer os acervos material e imaterial existentes nas propriedades rurais, participar de oficinas e vivências sobre a gastronomia típica, representar personagens do casamento pomerano, como “a noiva de preto e o convidador”, degustar e adquirir produtos coloniais e, não menos importante, compreender a organização dos sistemas agrários<sup>12</sup> locais.

Ao longo da visitação aos empreendimentos do roteiro, muitas possibilidades foram oferecidas aos participantes, como por exemplo, na propriedade da Inez Klug, situada na localidade de Picada das Antas, num dos extremos do Roteiro Caminho Pomerano, o atrativo era a mandala de ervas medicinais, ao redor da qual o grupo se reunia para receber explicações sobre os benefícios dessas plantas medicinais. A casa da “Dona Inez” foi, por muito tempo, local de realização dos almoços do grupo, na qual era apresentado o “saber-fazer” no preparo dos alimentos (como a maionese de capuchinha<sup>13</sup>) e do Maischnaps (cachaça com ervas), por meio da realização das oficinas sobre uso das ervas medicinais.

Diante do exposto, na colônia de São Lourenço do Sul, é possível identificar formas, funções, estruturas e processos produzidos ao longo do tempo e no espaço, como expressão da apropriação da natureza pelos grupos sociais. Em outras palavras, “a paisagem na Serra dos Tapes é resultante da sín-

---

<sup>12</sup> Ver mais sobre o conceito de sistemas agrários em: SODRÉ, M.T.; SALAMONI, G. EM BUSCA DAS ORIGENS GEOGRÁFICAS DO CONCEITO DE SISTEMA AGRÁRIO: REVISITANDO OS CLÁSSICOS. *EOGRAFIA*, Rio Claro, v. 41, n. 2, p. 313-330, mai./ago. 2016.

<sup>13</sup> É um tipo de PANC, plantas comestíveis não-convencionais

tese entre sujeitos, cultura, serra e mata<sup>14</sup>».

Nesse sentido, observa-se a presença de um rural multifuncional<sup>15</sup>, no qual a agricultura não é a única forma de trabalho e renda para as famílias, pois atividades relacionadas às agroindústrias familiares, ao artesanato doméstico e ao turismo rural têm possibilitado a diversificação nos ingressos monetários das famílias e promovido o dinamismo da colônia.

Para finalizar esse breve relato, quero reforçar a importância de iniciativas como o Roteiro Turístico Caminho Pomerano como forma de valorizar a riqueza social, cultural e econômica dos agricultores familiares descendentes de imigrantes pomeranos, que lutam para ocupar um lugar de protagonismo no desenvolvimento rural dessa região.

---

<sup>14</sup> Trecho extraído do livro *A Geografia da Serra dos Tapes: natureza, sociedade e paisagem*. disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7789>.

<sup>15</sup> Ver sobre a noção de multifuncionalidade em CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (Orgs.). *Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar*. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

## MUSEU CULTURAL PICADA POMERANA - CASA HARTMEISTER

Ileia Treichel Krüger<sup>1</sup>

Um pouco da nossa história... Em 1858 chegaram em Bom Jesus os primeiros agricultores pomeranos. Foi a partir deste ano que os imigrantes vindos da antiga Pomerânia (na Europa) começaram a povoar a região da Serra dos Tapes, no sul do Rio Grande do Sul.

Muitos foram os desafios, todos encarados com muito trabalho e fé. Desbravaram o mato e construíram suas casas. Eram profundamente religiosos e trouxeram consigo a Bíblia, o Catecismo de Lutero, livros de orações e sermões e ainda o Hinário Bollhagen (pronuncia-se “ból-háguen”)

---

<sup>1</sup> Pós-graduação em Psicopedagogia

- elaborado pelo teólogo pomerano Laurentius Bollhagen, que viveu entre os anos de 1683 e 1738 - com mil e quatrocentos hinos em língua alemã.

Em 1868 foi fundada a comunidade “Bom Jesus Und Pommer Gemeine” (Comunidade de Bom Jesus e Pomerânia). No mesmo ano foi inaugurado o primeiro templo.

“Os seguintes agricultores fundaram este edifício escolar e de igreja e compraram e pagaram o terreno pertencente ao mesmo.”

1. Frederico Boldt
2. Guilherme Buhs
3. Ludovico Krüger
4. Guilherme Köpp
5. Cristiano Knaack
6. Carlos Pagels
7. Fritz Pagels
8. Frederico Jahnke
9. Guilherme Thurow
10. Augusto Becker
11. Frederico Karnopp
12. Carlos Voigt
13. Augusto Iven
14. Carlos Kruger
15. João Klug
16. Henrique Voigt

17. Carlos Falk
18. Frederico Buhs
19. Henrique Reichow
20. João Neitzke
21. Daniel Neuenfeldt
22. Henrique Tuchtenhagen
23. Carlos Neugebauer
24. Francisco Wachs
25. Guilherme Blanck
26. Carlos Röbbke
27. Guilherme Barteld
28. Ludovico Röbbke
29. Augusto Kiesow
30. Augusto Hellwig
31. Carlos Hancke
32. Fernando Sell
33. Augusto Kiesow
34. Carlos Hartwig
35. Cristiano Sell
36. Frederico Jahnke
37. Eduardo Vorpapel
38. Guilherme Denzer

Como não havia pastores formados na região, o atendimento religioso passou a ser feito por professores e pastores

leigos durante 33 anos. O primeiro pastor luterano ordenado, Johannes Hartmeister, vindo do Sínodo Missouri (EUA), foi instalado na congregação no dia 22 de dezembro de 1901.

Em abril de 1903, seis pastores, reunidos numa Conferência Pastoral, decidiram fundar um Instituto para a formação de pastores e professores. Este Instituto foi aberto em Bom Jesus, São Lourenço do Sul.

No dia 27 de outubro de 1903, começaram as aulas com uma matrícula inicial de três alunos, mas que logo subiu para cinco: Emílio Wille (Harmonia), Henrique Drews e Ewald Hirschmann (São Pedro), Frans Hoffmann (Santa Coleta) e Adolph Flor (Cruz Alta), que viajou dois meses para chegar em Bom Jesus.

O único professor do Instituto era o pastor local Johannes Hartmeister, que também lecionava na escola paroquial no turno da manhã. O horário das aulas era das 14h30min às 17 horas. Dois currículos diferentes foram elaborados. Um se destinava à formação de professores e o outro visava formar pastores. Além de Bíblia, catecismo e hinário, os estudantes aprendiam alemão, história geral, aritmética, gramática, geografia, botânica, zoologia, latim e português.

Em junho de 1904, o Instituto de Bom Jesus foi reconhecido como uma instituição oficial do distrito brasileiro do Sínodo de Missouri, na convenção fundadora desse distrito. Em 2008, em virtude da comemoração dos 105 anos do Seminário Concórdia, a Comunidade Evangélica Luterana São João foi desafiada a organizar um memorial e recebeu o incentivo do professor Paulo Wille Buss, nascido na localidade e doutor em Teologia. Assim, em 02 de novembro, após um culto campal, foi inaugurado o museu na Casa Hartmeister (antiga casa pastoral), reunindo a comunidade local,

pessoas da região, o prefeito municipal José Sidney Nunes e líderes religiosos (pastor da Paróquia, Milton Vorpapel, o presidente da IELB, pastor Paulo Moisés Nerbas e o diretor do Seminário Concórdia, Gerson Linden). A organização do museu foi conduzida pelos membros da diretoria, que tinha como presidente Eduardo Thurow, e pelos casais Renato e Hedi Blank e Rogério e Ileia Krüger.

O acervo do museu, exposto nos 139 metros quadrados da antiga residência, é composta pelas inúmeras doações da comunidade local. Um ano depois da inauguração, também recebeu objetos da família Weingärtner, que residiu em Bom Jesus a partir de 1933.

Guilherme Weingartner, nascido na Alemanha, de onde saiu aos 17 anos, iniciou seu trabalho com o médico alemão Gustav Holl por volta de 1925-1928, quando chegaram em São Lourenço do Sul. Ao fixar residência em Bom Jesus, passou a atender pessoas de toda a região que vinham à procura de ajuda médica, inclusive preparando os remédios necessários ao tratamento dos pacientes.

Permeado por essa história, o museu na comunidade rural de São Lourenço do Sul ganha importância pelo seu trabalho, pois permite a criação de uma identidade cultural, assumindo um significado especial.



## O CAMINHO POMERANO...

Jefferson Dieckmann<sup>1</sup>

**A**o acompanhar os descendentes de Hermann e Sibilla Dieckmann através do Caminho Pomerano em um encontro da família, me transportei por alguns instantes para a época em que eles próprios andaram por ali, em busca de abrigo e sustento na nova e desconhecida pátria. As estradas do interior de São Lourenço do Sul que percorremos hoje são as artérias abertas por aqueles que nos antecederam nessa terra. Meus antepassados, vindos da Alemanha, estabeleceram-se na localidade de Campos Quevedos, local atualmente visitado ao percorrermos os estabelecimentos do Caminho.

---

<sup>1</sup> Presidente da AIL - Academia Internacional de Artes e Letras Sul-Lourenciana.

Ao não deixarmos os costumes e tradições trazidos pelos imigrantes, em especial da Pomerânia, perecerem, estamos fortalecendo esta ideia transformada em projeto, sem igual no Brasil e talvez o mais importante do mundo com este objetivo, o Caminho Pomerano. A possibilidade de experimentar a culinária típica, admirar e adquirir artesanato e conhecer as ervas medicinais que serviam de medicamentos rudimentares para os nossos tataravós não tem preço.

Contada de boca em boca, a história relembra que durante o mês de maio nossos antecessores colhiam, maceravam e depositavam em garrafas com aguardente uma erva medicinal diferente dia a dia. Essa poção quase mágica viria a fazer o papel de medicamento para algum mal-estar ou até uma bebida para aliviar o cansaço após cada dia de trabalho duro nas terras que lhes haviam sido destinadas ao chegarem ao Brasil. Trata-se do “Maishnaps” ou a cachaça de maio.

Creio que a minha experiência ao percorrer o Caminho Pomerano seja um pouco diferente da maior parte dos turistas. Além de ver com admiração o que todos veem, sinto no peito o pulsar forte do coração e o correr nas veias do sangue herdado daquele casal que, como tantos outros, atravessou o oceano em navios carregados de preocupações e esperanças e contribuiu com o seu suor para a construção dessa terra que nos viu nascer.

Nossa vida é feita de histórias. Nossa história é nossa herança. Por isso, somos ricos!

## VIVA O CAMINHO POMERANO!

Jussara Cruz Argoud<sup>1</sup>

Quando o Sebrae iniciou o trabalho de desenvolvimento do turismo na região Costa Doce Gaúcha, o trabalho foi intenso porque não existiam produtos turísticos nesta região. A oferta turística foi sendo formatada.

Aqueles pequenos empreendedores que acreditaram no setor do turismo investiram e nós também. O Sebrae investiu para que a região tivesse produtos turísticos para oferecer. E um dos primeiros roteiros formatados foi o Caminho Pomerano.

Então o Caminho Pomerano é, para nós do SebraeRS, um importante produto que traz na sua essência a colonização

---

<sup>1</sup> Gestora de projetos de Turismo da Regional Sul no Sebrae RS

pomerana, a cultura dos pomeranos de São Lourenço do Sul e principalmente na região Costa Doce Gaúcha. O Caminho Pomerano, sendo um dos primeiros, é um produto importante para que a região começasse a enxergar o potencial que ela tem para o desenvolvimento da atividade turística. O Caminho Pomerano, para mim, é uma referência.

Lembro-me do Rodrigo Seefeldt, um guri que em seguida assumiu esse posicionamento de líder, sendo o condutor do Caminho Pomerano. Nem podíamos chamar Rodrigo de guia, porque na verdade não era um guia, era um condutor. E ele fez isso muito bem. Tanto fez bem que hoje é o Presidente da Associação Caminho Pomerano.

Nesse período em que apoiamos o Caminho Pomerano, foram poucos os empreendimentos. Nos enche de orgulho ver o crescimento do grupo. Vocês não pararam, vocês sempre estiveram presentes, nos eventos, sempre tiveram comprometimento com o Caminho Pomerano, com a cultura pomerana.

E o caminho cresceu. Olhando o material de vocês, poucos são os que não receberam consultoria do Sebrae. Isso nos enche de orgulho, sabemos que deu certo. E a gente sabe também como começou. E sabe das muitas dificuldades que todos vocês tiveram também. Enfrentando algumas questões políticas, algumas questões de não reconhecimento. Mas valeu tudo que vocês fizeram. Tudo o que vocês fizeram foi se posicionar e valorizar a cultura de vocês. Isso para mim não tem preço. Tem valor! E esse valor vocês estão mostrando até hoje.

Temos que valorizar a atuação da consultora Regina Cardona. Ela foi um pilar importante no desenvolvimento do Caminho Pomerano. Claro que depois dela vieram ou-

tros consultores. Penelope Barp, por exemplo, e outros que passaram pelo Caminho Pomerano. Pelas capacitações que o SebraeRS ofereceu. Os eventos de que participaram. Enfim, uma série de atividades para que o Caminho Pomerano se colocasse no mercado. A importância da agência de viagens Maria Faceira. Uma agência que assumiu a recepção do turista no Caminho Pomerano. Cada vez mais a gente tem dado valor às agências de viagens que recebem os nossos turistas aqui na região. Tínhamos somente uma agência receptiva na região. Hoje somos quinze agências de viagens. Isso é resultado de um trabalho que vem se fazendo há muito tempo.

Eu sou gestora de projetos de turismo do Sebrae desde 2006. Quando eu assumi a gestão dos projetos, encarei isso como um propósito de vida. Desenvolver o setor de turismo na região Costa Doce gaúcha, esse é o meu propósito. E hoje eu fico muito feliz de ver o resultado que nós já temos. Dentre os vários roteiros que temos hoje na região Costa Doce gaúcha, um deles é o Caminho Pomerano.

Viva o Caminho Pomerano! Experimente a cultura pomerana!



## À MAIORIDADE DE UMA HISTÓRIA SECULAR E SINGULAR

Laura Jardim<sup>1</sup>

**N**ascido em 2005, o Caminho Pomerano é um roteiro de turismo rural que traz no seu DNA um legado singular, cujo patrimônio histórico-cultural existe e resiste desde o longínquo século XIX.

Povo heroico, que teve seu país dizimado em sucessivas guerras no continente europeu, os descendentes dos imigrantes Pomeranos que aportam em São Lourenço do Sul a

---

<sup>1</sup> Psicóloga - PUC/RS, Especialização em Marketing – UFRGS, Pós-Graduação em Gestão de Recursos Humanos - Fundação Getúlio Vargas/FGV e Formação em Dinâmica de Grupo - Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos/SBDG.

partir do ano de 1858 desbravaram a Serra dos Tapes, deram continuidade ao trabalho de seus ancestrais e formaram a mais meridional e isolada de todas as colônias de origem germânica no Brasil.

Foi neste ambiente de imensa riqueza identitária que se iniciou a construção do que hoje se consolida como um roteiro de turismo rural, estabelecido com o propósito de preservar e exaltar a história, as tradições, os hábitos e costumes de uma descendência singular extremamente importante no cenário local e regional.

É importante ressaltar questões relevantes do contexto local, quando da fase embrionária do Caminho Pomerano. A convergência de visão, associada a uma eficiente soma de esforços, ações efetivas e complementares, entre a gestão municipal, a iniciativa privada, as instituições de ensino e os serviços oficiais de apoio às micro e pequenas empresas, foram (igualmente) corresponsáveis pela condução e edificação gradativa do processo, que resultou na formatação de um produto turístico com imenso potencial atrativo e competitivo, capaz de impactar significativamente tanto os aspectos relacionados à ambiência e autoestima da população envolvida, como também os índices de desenvolvimento local e regional.

As raízes da organização nos apontam para as lembranças dos inúmeros desafios enfrentados e dos grandes momentos especiais vividos. Foram muitas as reuniões de sensibilização, mapeamento das propriedades e empreendimentos, oficinas de trabalho, planejamento de ações, atividades de qualificação, viagens técnicas, participação em eventos de prospecção e divulgação. Recordo com muito afeto a receptividade das famílias visitadas, que de forma crescente fo-

ram se envolvendo numa verdadeira rede de entusiasmo, de pertencimento, de satisfação por se sentirem parte de um movimento de enaltecimento de valores estruturantes de sua origem, até então resguardada aos espaços privados de cada núcleo familiar e comunidade. Tenho a convicção de que o aspecto crucial para o engajamento à perspectiva de ação coletiva e integrada foi a escolha por direcionar maior luz e foco sobre as questões étnicas, heranças ancestrais e características de um legado cheio de identidade preservada, porém até então reduzida a manifestações intrafamiliares e/ou estritamente comunitárias.

É inquestionável que as iniciativas coletivas precisam ser constantemente fortalecidas, para que alcancem dimensões de rede e de empoderamento. É fundamental estimular os vínculos de cooperação e assegurar constância de comportamento colaborativo. Aumentar o comprometimento das partes interessadas e reduzir os (inevitáveis) conflitos. Eliminar as assimetrias de poder, reduzir as incertezas e ampliar os níveis de confiança entre os partícipes. Neste sentido, a constituição de uma estrutura organizativa de governança foi uma etapa imperativa e estratégica na trajetória evolutiva do Caminho Pomerano. Constituída com o propósito de harmonizar iniciativas e ações técnicas, administrativas, políticas e promocionais, assume a tarefa de coordenar um processo de turismo organizado, capaz de integrar diferentes atrativos que compõe o território, seus produtos e serviços e seus ambientes naturais.

À Associação Caminho Pomerano, desde sua criação, cabe o grande e permanente desafio de convergir e agregar o capital humano, a oferta turística e o patrimônio ambiental, dentro de uma perspectiva efetivamente associativa e sus-

tentável, com vistas à ampliação de espaço e participação no desenvolvimento local e regional.

Participar do processo de construção do Caminho Pomerano foi, por demais, gratificante. Oportunidade ímpar de conhecer pessoas e histórias extremamente valiosas e colaborar com a formatação de um atrativo que de forma tão genuína quanto bela cumpre seu propósito de encantar visitantes, dentro da chamada economia da experiência do turismo.

Vida longa, próspera, fraterna, solidária e feliz ao Caminho Pomerano de São Lourenço do Sul, na Costa Doce Gaúcha, no Sul do Brasil!

## EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DE UMA MULHER POMERANA

Léia Beatriz Sell<sup>1</sup>

**P**omeranos e pomeranas, descendentes de imigrantes que vieram de muito longe e detinham pouca terra, sobreviveram às dificuldades, mantendo saberes e fazeres do seu povo. Assim, muitas famílias como a minha começaram a se estabelecer em um novo local e, até hoje, preservam consigo a língua, os costumes, o fazer na agricultura que foi passada por muitas gerações.

Entretanto, já se observam muitas perdas, como por exemplo a língua, que é cada vez menos comum entre as

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de pós-graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: leia-sell1997@gmail.com

crianças. Há 20 anos atrás, quando eu iniciava minha trajetória escolar, era corriqueiro não saber falar a língua portuguesa. Esse contato só se tinha na escola, pois a língua materna era o pomerano. Atualmente, esses episódios são raramente encontrados, ou dificilmente relatados por professores: a língua pomerana se mantém somente entre os mais velhos. Os jovens cada vez menos fazem uso dessa língua, inclusive, às vezes consideram “vergonhoso” utilizar a fala pomerana.

Nesse cenário, os estudos acerca dessa língua se tornam cada vez mais importantes, para manter viva essa cultura que é cada vez mais ameaçada. São diversos os projetos para a valorização da língua e dessa cultura, como o livro "Noivas de preto", o qual pude representar a noiva no dia do lançamento desse livro que relata os casamentos de uma época e, principalmente, o que envolvia a mulher nessa data. Ao representar essa noiva, me lembrava das mulheres da minha família, por tudo o que passaram, e dos anos de luta para que atualmente tudo pudesse ser diferente. A mulher pomerana já passou e passa por lutas diárias, são mulheres fortes e inspiradoras.

Além disso, também é importante relatar de como se mantêm as questões culturais nas festas de casamento. As noivas não se casam mais de preto, mas ainda se mantêm vivos muitos outros aspectos como a sopa de galinha antes do buffet principal, a dança do bolo na parte da tarde, a dança da vassoura que acontece entre os convidados. Outro aspecto tradicional é que se você é o irmão ou irmã mais velho(a) dos noivos e ainda não se casou, “vais parar no bakâwe (forno de rua)”, que é um símbolo de castigo por não teres casado antes.

A cultura pomerana possui histórias nunca contadas, estudos nunca feitos, coisas ainda não escritas em livros: quem é esse povo que vive há tantas décadas aqui nesse interior? Pessoas iludidas, refugiadas de um outro país, em busca por terras para plantios, que passaram fome, mas resistiram e resistem até hoje. Lutam por uma língua que é pouco reconhecida e, muitas vezes, são julgados pela simplicidade, mas cultivam uma vida e um coração de muita humildade.



# O IMPACTO DAS CONSULTORIAS DE TURISMO DO SEBRAE NO CAMINHO POMERANO EM SÃO LOURENÇO DO SUL

Penelope Barp<sup>1</sup>

O turismo rural é uma modalidade que tem ganhado destaque no Brasil, atraindo turistas interessados na experiência autêntica e na conexão com a natureza e a cultura local. O Sebrae vem sendo um agente transformador nesse cenário, oferecendo consultorias especializadas que contribuem significativamente para o desenvolvimento de roteiros turísticos rurais, como é o caso do Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul, na região da Costa Doce do Estado.

---

<sup>1</sup> Especialista em Turismo rural e Marketing turístico

Através de uma abordagem colaborativa, as consultorias do Sebrae auxiliam os empreendedores locais a identificar atrativos, a criar estratégias para valorizar o patrimônio cultural e natural da região e fomentar novos negócios. O Caminho Pomerano, que celebra a herança dos imigrantes pomeranos, é um exemplo de sucesso dessa parceria, proporcionando uma rota turística que encanta e educa seus visitantes.

A partir de 2015, por meio de uma nova metodologia do Sebrae, com apoio da Prefeitura Municipal e, principalmente, da Secretaria de Turismo do município, que envolveu mapeamento, capacitação e promoção do roteiro, fortalecendo a identidade cultural local, a proposta era diversificar e ampliar o mix de parceiros e atrativos para que houvesse um novo estímulo à economia da região.

O projeto teve como resultado a geração de vários novos eventos e a abertura de dois novos empreendimentos, incentivando o desenvolvimento sustentável, gerando renda e empregos no município e refletindo também o compromisso do Sebrae com o turismo rural e sua capacidade de transformar pequenos negócios em experiências memoráveis.

É importante destacar a relevância do turismo rural. Por exemplo, uma pesquisa aponta que 74% dos turistas escolhem o turismo rural pela proximidade com a natureza e, em 2021, o Brasil registrou 12,3 milhões de viagens, com um aporte de R\$ 9,8 bilhões na economia. Esses dados evidenciam o crescimento do setor e o impacto positivo de iniciativas como o Caminho Pomerano.

Contudo, o turismo rural enfrenta desafios, como a valorização do espaço rural, geração de renda, inclusão social, preservação ambiental e melhoria da governança. São desafios que requerem uma abordagem integrada<sup>2</sup>, para promo-

<sup>2</sup> O que muitas vezes passa a ser um problema, seja ele político, ideológico ou até mesmo “de quem é o pai da criança”

ver um turismo sustentável e benéfico para as comunidades locais e visitantes.

Em última análise, o turismo rural no Caminho Pomerano, apoiado pelas consultorias do Sebrae, é mais do que um simples roteiro turístico; é um símbolo de como a colaboração e o comprometimento podem resultar em um desenvolvimento sustentável que beneficia todos. As práticas sustentáveis adotadas e promovidas não só preservam a riqueza natural e cultural da região, mas também abrem caminho para um futuro em que o turismo e a conservação andam de mãos dadas. O sucesso e a longevidade do Caminho Pomerano servem como inspiração para outras regiões, provando que, com a abordagem certa, os desafios podem ser transformados em oportunidades valiosas para as comunidades rurais do Brasil e além.

Fontes:

**eCycle:** Um artigo que discute o que é turismo rural e seus benefícios, destacando a importância da atividade para a comunidade local e a economia ([ecycle.com.br](http://ecycle.com.br)).

**Anptur:** Um ensaio teórico que apresenta uma abordagem conceitual sobre turismo rural, explorando definições e a relação entre turismo e espaço rural ([anptur.org.br](http://anptur.org.br)).

**Instituto Brasil Rural:** Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil, oferecendo uma conceituação do termo ([institutobrasilrural.org.br](http://institutobrasilrural.org.br)).

**UFRGS:** Um documento que fornece uma tipologia das atividades de turismo em áreas rurais ([4.lume.ufrgs.br](http://4.lume.ufrgs.br))



## AGÊNCIA DE TURISMO DOCE LAGOA NO CAMINHO POMERANO

Regina Simões<sup>1</sup>

Sou Regina Helena Gomes Simões, proprietária da Agência, e vim para São Lourenço do Sul em 2001, em busca de qualidade de vida e de minhas raízes, enquanto descendente de famílias Lourencianas, Leal e Campos. Sempre curti muito a história de São Lourenço e vivi através de minha mãe muito destes momentos.

Minha mãe, a lourenciana Ada Leal Campos, filha de Sérvulo Vilhegas de Campos, proprietário de uma pequena fábrica de café (lugar em que foi assinada, sobre uma das sacas de café, a ata de fundação Grêmio Lourenciano e de Celestina Leal de Campos), era excelente doceira e muito querida pela comunidade. Contava para mim e meu irmão, Gilson

<sup>1</sup> Proprietária da Agência Doce Lagoa

Campos Gomes (o Litria, na época) muitas histórias dos alemães aqui em São Lourenço (naquela época não identificavam alemães e pomeranos), eram todos alemães.

Uma das passagens contadas pela minha mãe foi que, no período após a Segunda Guerra Mundial, os alemães, aqui no Brasil, não podiam falar alemão em público, e os nossos colonos tiveram que aprender a falar português. Tiveram também que esconder seus pertences trazidos de seu local de origem, como hinários, livros, jornais, fotos, entre outros, para não serem apreendidos ou destruídos.

Por volta de 1930 o Dr. Nestor Jost era prefeito da cidade e muito amigo da família de minha mãe. Ele enviou para a Colônia, para ensinar nossa língua, minha tia Dinorah Campos Tubino como professora de português e minha mãe como professora de canto, para ensinar o Hino Nacional.

Minha mãe, muito extrovertida, logo fez amizade com os alemães e começou a apreender o alemão com eles. Muitos anos ela tentava e eu lembro dela falando (Gib einen Kuss, lieblich), “me dá um beijo querido”, (Kartoffler) batata, (Guten Morgen), bom dia entre tantas outras palavras.

Um dia visitando a Colônia, Dr. Nestor pegou-a falando alemão com um dos alunos, e sua amiga, e lhe chamou atenção:

– Ada, pelo amor de Deus, tu podes ser presa.

Ela se desculpou, mas às escondidas quem sabe?

Depois de adulta, morando, estudando, trabalhando e me casando em Porto Alegre, mudei minha atenção.

Em 2001, aposentados meu marido e eu, aportamos em São Lourenço em busca de qualidade de vida. E voltaram à

minha memória todas as histórias que minha mãe contava. Como meu marido muito trabalhou com transporte turístico e eu como guia de turismo em dias alternados ao magistério, ao vermos a Laguna dos Patos nos encantamos com a possibilidade de trazer turistas para São Lourenço.

Em sociedade com um primo, Manoel Breindeback, compramos a Lancha Capri, de 13 metros, e a Agência Doce Lagoa nasceu. Voltei a estudar a história da cidade. Descobri sua participação na História Farroupilha e aí tudo começou.

Fui consultora do SEBRAE, pela ACI, participei da construção do Caminho Pomerano com o prefeito José Nunes, Secretaria de Turismo, e Dr. Jairo Scholl através de cursos, reuniões, palestras e viagens, entre outras ações.

A primeira grande ação foi uma viagem ao Caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves, com os moradores da zona colonial, para que eles vissem como aproveitar a história dos alemães e pomeranos, em seus empreendimentos, para montar um roteiro turístico.

A partir daí começou um trabalho de capacitação da comunidade envolvida, inclusive com orientação do Sebrae para reformas ou adequação dos empreendimentos.

A Agência Doce Lagoa lançou toda sua força de trabalho e marketing para vender o produto, primeiramente em Porto Alegre, com lançamentos em escolas, em grupos sociais como Rotary, Lions e associações e depois em outras cidades e workshop no Uruguai.

Outra ação que foi feita pela Secretaria de Turismo em parceria com a ACI foi um Curso para Condutor Local de Turismo, onde se destacou, entre os participantes do curso, na época, o jovem Rodrigo Seefeldt. Hoje o idealizador deste

livro, o condutor local, o Presidente do Caminho Pomerano e o incentivador de novos empreendimentos deste roteiro.

O trabalho da Agência Doce Lagoa foi grande até 2020, quando veio a pandemia. Durante esses anos trouxemos escolas de primeiro e segundo graus, grupos de terceira idade, grupos de dança, grupos de diferentes igrejas, grupos de caminhantes, entre outros.

Iniciávamos o roteiro pela Casa de José Antônio de Oliveira Guimarães, contando sua participação na criação da Colônia, a seguir um passeio de escuna, falando da importância da Lagoa para o comércio da cidade, depois visita a Fábrica de Chocolate Silvia. Logo partávamos para a visita na Colônia (todos os lugares visitados, desde o início, faziam parte de associados ao roteiro).

Empreendimentos visitados: Sítio Flajoke - história da Noiva de Preto, maishanaps, pequeno museu e artesanato; Casa das Cucas - cuca pomerana, pequeno museu; Sítio Klansen – fábrica artesanal de queijos e criação de gansos; Casa da Shimier – fabrica artesanal de schimias e restaurante; Heiden Haus - com minimuseu dos relógios cucos, bonecas de louça e plantas; Coxilha do Barão – Casa do Jacob Rheingantz, seu túmulo e os monumentos dos 50 e 100 anos de Colonização; Sitio de Inez Klug - restaurante, pequeno museu e ervas de chá, que na época da colonização era só o que usava para qualquer problema de saúde, desde picada de cobra até uma doença interna.

O trabalho de guia que fazíamos, profissionalmente, era preparar os turistas ao que iriam ver antes de chegar ao local, onde depois fazíamos toda a explanação sobre suas características e sua história. Na volta, no final do passeio, fazia um feedback do que tinham visto.

Todos os grupos que a Agência recebeu deram retornos muito bons, voltando e recomendando a outros grupos.

Hoje temos novos empreendedores, novos guias e novas Agências que desenvolvem este trabalho que deu certo e que colocou São Lourenço do Sul no Mapa Turístico da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul.

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de fazer parte deste legado histórico da amada São Lourenço.



## O DESENHO INICIAL DO ROTEIRO CAMINHO POMERANO

Zé Nunes<sup>1</sup>

**P**ara mim é uma alegria contribuir com este texto para contar a história deste importante roteiro de turismo que dialoga com a história, cultura, gastronomia e modo de vida da agricultura familiar das famílias pomeranas típicas da nossa região.

O Roteiro Caminho Pomerano iniciou suas atividades quando fui prefeito de São Lourenço do Sul. A ideia de criação de um roteiro de turismo rural já era sentimento nosso, desde muito antes de ocupar a cadeira do Executivo lourençiano. Como agrônomo e fomentador de propostas e iniciativas para o desenvolvimento rural, em especial das famílias

<sup>1</sup> Prefeito de São Lourenço do Sul entre 2005 a 2012 e empreendedor do Recanto das Bergamotas

da agricultura familiar da nossa região, tínhamos claro o potencial do município para a implementação de um roteiro turístico para além dos elementos atrativos oferecidos pela Lagoa dos Patos, no caso aproveitando os nossos elementos de cultura e história da colonização alemã-pomerana no município.

Pensando em evidenciar e valorizar estes aspectos é que já havíamos registrado a marca pomerano, para designar os produtos da COOPAR – Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul, que foi fundada em 1992 com o objetivo de organizar e viabilizar a produção da agricultura familiar de São Lourenço do Sul e Região. Quando da nossa eleição para prefeito, logo resolvemos colocar em prática esta ideia.

A primeira iniciativa que tomei foi fazer uma visita ao Roteiro Turístico, Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves, com o propósito de levantar elementos e iniciativas que pudessem nortear um projeto no município. Foi então que convidei minha esposa Regina e fomos de carro fazer o roteiro na Serra Gaúcha. Tínhamos naquele momento nossos dois filhos, o Ismael e o Pedro, que ainda eram pequenos e que também adoraram o passeio. Esta viagem fizemos logo no início do nosso governo. Chegando em casa, no retorno, aproveitando o que tinha visto, resolvi desenhar o que seria uma proposta de roteiro de turismo. Na proposta inicial já estava designado o nome: Caminho Pomerano, baseado na referência dos Caminhos de Pedra do município de Bento Gonçalves.

Numa noite, depois do jantar, solicitei à minha esposa Regina, que é professora de história, duas folhas de cartolina. Colei uma folha na outra e estendi sobre a nossa mesa

da cozinha. Com um lápis, começamos a desenhar uma proposta básica para o roteiro. Lembro-me que na minha cabeça tinha a ideia de incorporar a cultura dos negros e dos portugueses da vila do Boqueirão, tendo em vista que o roteiro passa pela vila do Boqueirão, que foi a primeira sede do município, em 1884, quando da emancipação de Pelotas.

A proposta inicial, e cujo rascunho infelizmente não tenho mais, contemplamos os elementos potenciais da vila do Boqueirão, São João da Reserva, Coxilha do Barão, sede da antiga colônia, onde morou o colonizador e onde o mesmo está sepultado sob o templo da Igreja Luterana. Contemplamos também os Moinhos Loescher, na Picada das Antas, local onde já havia um empreendimento em funcionamento e que fazia sucesso na época. A vila da Boa Vista com a COOPAR também era designada como ponto potencial.

Com a ajuda da Regina, descrevemos alguns aspectos de cultura, gastronomia e propriedades rurais que poderiam integrar os elementos da futura rota. De posse deste rascunho, fui à secretaria de Turismo e apresentei a ideia ao secretário de Turismo de nosso governo, Zelmute Marten. Pedi ao Zelmute que desse sequência à iniciativa. O brilho nos olhos do Zelmute evidenciava que a proposta o havia tocado o coração e ele dali em diante coordenou a implementação do projeto com maestria, motivação e dedicação que contagiou muitas pessoas que se somaram na construção daquela proposta e que foram sujeitos do que se construiu até aqui.

Ressalto o próprio Rodrigo Seefeldt, que foi estagiário na secretaria de turismo na época e que se somou ao projeto, continuando ativo até hoje como uma liderança. Desde a sua criação, o roteiro Caminho Pomerano despertou o interesse de vários empreendedores e divulgou a cultura e his-

tória de nosso povo e município. Vários empreendimentos têm se somado e os potenciais de crescimento são muito expressivos.

Entendo que alguns desafios são importantes como: empreender numa rede de hospedaria rural dentro do roteiro, aproveitando também o potencial do verão que São Lourenço possui, por ser também uma cidade de praia. Potencializar as iniciativas no campo da gastronomia e da agroindústria familiar, fortalecer a diversificação de projetos de fruticultura no roteiro, bem como qualificar a participação dos elementos de cultura no roteiro.

Sou muito feliz por ter tido esta iniciativa na época como prefeito, agrônomo e cidadão de nosso município. Hoje fazemos parte como empreendedores do Caminho Pomerano e pretendemos continuar contribuindo para a consolidação e o enriquecimento deste roteiro que gera desenvolvimento e felicidade para as pessoas. Obrigado ao organizador deste livro por me oportunizar contar um pouco desta história.

## O CAMINHO POMERANO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

Zelmute Marten<sup>1</sup>

O roteiro de turismo rural Caminho Pomerano foi concebido como parte de uma estratégia de promoção do desenvolvimento local. Em 1º de janeiro de 2005, assumi como secretário municipal de Turismo, Indústria e Comércio de São Lourenço do Sul. Na gestão Governo de Todos, liderado por Zé Nunes e Daniel Raupp, recebi a incumbência de organizar um roteiro de turismo rural que exaltasse os aspectos relacionados à cultura e à identidade dos pomeranos que imigraram para o município. Iniciamos

<sup>1</sup> Jornalista, Especialista em Gerenciamento da Costa Brasileira pelo Programa Train-Sea-Cost ONU/FURG, Mestre em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Lanús Argentina com a dissertação: O Caminho Pomerano e o desenvolvimento local

o processo de organização ainda na transição de governo, no período entre outubro (logo após a eleição) e dezembro, antes da posse. Nosso primeiro encontro foi uma reunião de trabalho com agricultoras e agricultores familiares, com potencial interesse na ideia de organização do turismo rural no município.

O primeiro encontro foi muito positivo, embora existisse uma percepção de que o turismo rural parecia algo ainda distante. Na localidade da Picada das Antas, Harmonia, no interior de São Lourenço do Sul, o Moinho Loescher havia sido organizado como atrativo turístico. Porém, desconectado da perspectiva de roteiro integrado, o empreendimento apresentava limites significativos nos fluxos de visitação, o que acarretava ainda mais dúvidas sobre a viabilidade do turismo.

Nossa ênfase buscava demonstrar que a organização de um roteiro integrado seria decisiva pra a sustentabilidade do projeto. Nosso enfoque teve como base estruturante dois vetores: a integração com o Programa Municipal de Economia Solidária e a criação de uma associação da sociedade civil. Esta concepção visava garantir a vitalidade do projeto para além das intercorrências das alternâncias governamentais, levando o Caminho Pomerano a um patamar de ação estratégica na promoção do desenvolvimento local.

A diversificação da oferta turística é elemento crucial na consolidação do município como um destino turístico durante o ano inteiro, incrementando atrativos de visitação ao já sedimentado segmento de sol e praia. Os altos fluxos registrados, especialmente entre os meses de dezembro e março, denotam que as belezas naturais da Laguna dos Patos, associada à qualificada rede de serviços locais, mantém

São Lourenço do Sul como referência entre os destinos mais procurados na temporada de verão.

Resultado desde primeiro encontro, deliberamos a realização de uma visita técnica ao roteiro de turismo rural Caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves. Nossa compreensão foi de que a visita a um destino turístico consolidado poderia colaborar com uma melhor avaliação acerca da viabilidade dos empreendimentos da agricultura familiar em receber visitantes e bem acolher os turistas.

A ideia principal era visualizar práticas de turismo receptivo, identificar saberes e fazeres singulares e conhecer a experiência dos empreendedores na construção coletiva de um produto turístico. Realizamos a visita técnica em um ambiente de muita alegria, otimismo e positividade. Compreendo como um sucesso estrutural. No retorno da visita técnica já iniciamos as primeiras análises sobre o dia de trabalho e agendamos uma reunião de avaliação. No encontro, o clima era de felicidade, comprometimento, expectativa e muita energia realizadora para efetivar os objetivos conjuntos. Deliberamos seguir em frente e pactuamos cinco ações de estruturação: organizar um sistema de governança; promover um resgate histórico sobre a chegada dos pomeranos; aproximar instituições financeiras para analisar as oportunidades sobre crédito para o turismo rural; visitas aos empreendimentos envolvidos para identificação de produtos e serviços potenciais; apoio técnico para ações de organização do roteiro e de ações de promoção.

O entusiasmo era evidente! Uma satisfação correlacionada com a valorização da identidade e da autoestima dos pomeranos e da agricultura familiar. O foco sempre foi enaltecer aspectos vinculados à identidade do povo pomerano.

Hábitos, práticas, ícones e símbolos constituidores da cultura deste povo foram resgatados para estabelecer os diferenciais do roteiro turístico.

O município de São Lourenço do Sul já era caracterizado por uma importante oferta turística formada por hotéis, pousadas e restaurantes localizados na área urbana. Integrar estes empreendimentos esteve sempre entre as prioridades. Os turistas, empresários do município, autoridades locais, foram sempre estimuladas a visitar os empreendimentos e preencherem pesquisas de satisfação. A contribuição de dezenas e centenas de pessoas foram recolhidas e consideradas.

O processo de organização foi aberto e democrático. Participativo e orientado pelo atendimento técnico às necessidades específicas. A integração no ambiente de estruturação da governança regional do turismo na Costa Doce também colaborou neste contexto. A proposta recebeu integral apoio da administração municipal e culminou no estabelecimento de amálgamas que permitiram o ascendente processo de consolidação do roteiro de turismo rural Caminho Pomerano como vetor de promoção do desenvolvimento local e regional.

## CONSIDERAÇÕES ESPECIAIS

Quando criamos o projeto do caminho Pomerano, a ideia era resgatar a cultura, os costumes e a identidade de um povo que vivia às margens do mar Báltico, ao norte da Alemanha, que teve sua cultura extinta e absorvida pela Alemanha e pela Polônia, e que veio para o Brasil em busca de uma nova vida. O roteiro turístico Caminho Pomerano buscou a integração desses imigrantes que vieram para o Brasil e estabeleceram-se além da nossa região, em Santa Catarina e Espírito Santo. Buscou resgatar costumes como o casamento pomerano, com a peculiar noiva de preto, o convidador, hábitos como brincadeiras, alimentos, bebidas até mesmo atividades rotineiras de uma cultura esquecida pelo tempo. O trabalho buscava resgatar a memória e o orgulho desta etnia, através de um roteiro turístico que proporcionasse essa vivência aos visitantes que buscam justamente o conhecimento de novas experiências. Hoje, o roteiro é comercializado por agências de viagens que recebem e levam os turistas ao encontro dessas atividades singulares e interativas. (Viviam Moura, agente de viagem e atuou como diretora de turismo de 2005 a 2009).

Ouvir falar, ouvir nosso idioma pomerano e os contos pomeranos me dá muitas saudades de minha infância, quando aprendi a trabalhar a terra e com as plantas medicinais com minha avó e isso trago até hoje. Antigamente não tinha tantos medicamentos e as pessoas usavam as plantas através dos chás. Criei o boneco fitoterápico, que é uma ferramenta dedicada ao ensino do uso de plantas medicinais e sua relação com nosso corpo humano. Além do boneco fitoterápico, resolvi abrir meu empreendimento de plantas e ervas que está junto ao Caminho Pomerano”. (Inez Blank Klug, professora e oficina de plantas medicinais e condimentares desde 1985).

Por meio do Roteiro Caminho dos Pomeranos conseguimos mostrar aos turistas as atividades desenvolvidas na nossa propriedade e dessa forma fazemos com que o empreendimento se torne sustentável. Queremos dar a oportunidade aos nossos filhos de permanecerem na colônia, trabalhando com agricultura e turismo rural e com o apoio e a motivação do Caminho Pomerano, acreditamos que esse sonho possa se tornar realidade. (Valnei Kath – Agricultor e proprietário do Sítio Terra da Pitaia).

Participar do Caminho Pomerano é muito gratificante, por fazer parte desta história, manter as tradições da nossa cultura pomerana, bem como mostrar para os visitantes a maneira simples que se vive aqui, a culinária que é muito farta com muitas delícias. Tenho muito orgulho deste grupo que trabalha unido sempre e fortalecendo a cultura. (Carla Rusch, proprietária do Sabores do Sítio).

Quem valoriza suas origens e sua cultura pertence a um grupo que faz seus valores marcarem o tempo. Orgulho de participar do grupo Caminho Pomerano. (Lúcia Maria Pollnow – Artesã associada ao Caminho Pomerano).

O Caminho Pomerano começou com poucos participantes, mas vimos a necessidade de divulgar o potencial da nossa cidade às outras regiões, assim trazendo turistas para cá. Mesmo sendo custeado por nós, valia a pena ver os frutos do nosso trabalho. Tínhamos o incentivo do Sebrae, prefeitura da época e o secretário de turismo. Intensa foi a construção do Caminho, e muito me orgulho de ser uma das fundadoras. A Silvia Chocolates Artesanais esteve sempre presente a essa associação. (Silvia Tejada – Proprietária da Silvia Chocolates Artesanais).